ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1957 N.º 12.322

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

No almoço ao general Norstad

o ministro da Defesa reafirmou à N. A. T. O. a colaboração de Portugal

Terminou hoje a visita a Lisboa do general Norstad, novo comandante-chefe dos Exércitos da N. A. T. O., o qual celebrou entre nós importantes e demoradas entrevistas com algumas das mais altas personalidades políticas e militares.

De manhã, o general Lauris Norstad voltou ao Clube de Golf do Estoril onde praticou novamente o seu jogo favorito.

Em S. Julião da Barra e oferecido pelo sr. ministro da Defesa, realizou-se ás 13 horas, um almoço de despedida ao general Norstad e a sua esposa, reunião á qual assistiram também os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha; subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; embaixador dos Estados Unidos da América, todos com suas esposas; almirante Moore, brigadeiro Cross, coronel Vieira da Fonseca e esposa; Theodore Xantaky, da embaixada dos Estados Unidos; comandante Moreira Rato, chefe de gabinete do ministro da Defesa; e os oficiais ás ordens dos membros do Governo presentes.

Antes do almoço a senhora de Santos Costa ofereceu á esposa do general um objecto de prata lavrada, e o sr. coronel Santos Costa ofereceu ao general Norstad um cinzeiro de prata.

Aos brindes, o sr. ministro da Defesa proferiu um discurso em que, depois de saudar em nome do Governo e das Forças Armadas

(Continua na página central)

Relvas, com Eusébio Leão, na varanda da Camara Municipal, ao ser proclamada a Republica em 5 de Outubro de 1910

A HERANÇA DE JOSÉ RELVAS

Correm perigo algumas peças da preciosa colecção dos Patudos

— e o perigo aumenta à medida que demorar a liquidação definitiva do pleito

Por CARLOS OLAVO

O Supremo Tribunal de Justiça, confirmando o que vinha julgado das instancias, acaba de pôr um ponto final no litígio que há seis anos se arrastava nos tribunais sobre o destino dos bens deixados por José Relvas. A questão consistia em saber se o legado constante do testamento de José Relvas, pelo qual a casa e a quinta dos Patudos, com todas as suas dependências, além do recheio artistico, mobiliário e todos os seus elementos decorativos eram deixados á Camara Municipal de Alpiarça com os fins nesse testamento determinados, era válido ou não á face da lei, visto que havia quem o considerasse nulo por especiosas razões de direito.

Os fins desse notável testamento eram os de conservar no seu Palácio dos Patudos, as colecções, os quadros, os livros, os objectos ornamentais e todas as preciosidades que ali acumulou, adaptar na

(Continua na 6.ª página)

Uma mensagem de Bulganine

ao primeiro-ministro da Noruega

é interpretada como ameaça de represálias atómicas e intimidação daquele país como potência da N. A. T. O.

OSLO, 27 — O marechal Bulganine, presidente do conselho de ministros da U. R. S. S., enviou uma carta ao primeiro-ministro norueguês, Neinag Gerhardsen, em que diz «estar certo de que não se engana, ao afirmar que todas as decisões tomadas o ano passado, em Moscovo, entre os representantes norueguês e soviético, com o intuito de reforçar as relações entre os dois países, foram plenamente realizadas».

Deplora, depois, os acontecimentos do Outono ultimo e «não esconde que em Novembro houve uma grave ameaça de guerra», acrescentando: «Não pedimos ao Governo norueguês que rompa já hoje ou amanhã os laços que o prendem aos signatários do pacto do Atlantico, se bem que este seja dirigido contra a U. R. S. S.».

Abordando um tema mais geral, a mensagem prossegue: «Os planos para distribuição de armas atómicas aos países ocidentais que aderiram á N. A. T. O. agrava, segundo o nosso ponto de vista, a situação internacional. O Governo de Oslo declarou solenemente que não deseja pôr bases á disposição das forças armadas estrangeiras enquanto a Noruega não for objecto de ataques ou de ameaças de ataques. E alegra-nos verificar que o Governo norueguês cumpre as suas promessas, não concedendo bases a potências estrangeiras». E, continuando, escreve: «Mas, nesta hora, isso não é suficiente para resolver o assunto. O território norueguês pode vir a ser, em qualquer momento, utilizado por forças invasoras contra a União Soviética. Mesmo nos aeródromos construídos segundo a indicação de neles caber bombardeiros de grande raio de acção, a situação pode modificar-se de um momento para o outro, e isto contra a vontade do Governo e do povo noruegueses».

Bulganine declara:

(Continua na ultima página)

Esta loira insinuante chama-se Phyllis Forrester, tem 25 anos e trabalha na televisão inglesa. O fotógrafo surpreendeu-a numa atitude que faz ressaltar a elegancia impecável do seu busto ateniense, quando se treinava para aparecer á noite em casa de cada um (no «écran» da T V evidentemente) numa exibição, sem duvida muito alegre, pois, pela certa, água era coisa que não existia dentro dos garrafões...

Nota do dia

As comunicações e a Imprensa

A festa litúrgica de que há dias foi alvo o arcanjo padroeiro das Telecomunicações, seguiu-se uma justa homenagem ao ministro titular das Comunicações. Não se nega o valor das asas. Mas a vida moderna não pode dispensar a colaboração das rodas. O progresso das comunicações é indispensável ao bom funcionamento da Imprensa. As necessidades da informação exigem cada vez mais que se aperfeiçoem e desenvolvam os meios técnicos postos á sua disposição. Muito se tem feito já entre nós para atender ás exigências de uma informação rápida e eficiente. Todavia, ainda há muito mais para fazer. Não se negam, antes se põem em justo relevo, os serviços prestados, em ocasiões excepcionais, pela Administração Geral dos C. T. T. e pelas entidades oficiais e particulares a que estão afectos estes serviços. Apesar de tudo, a Imprensa não dispõe ainda das melhores condições e dos elementos de trabalho mais adequados. Portugal inclue-se entre os países onde as taxas telegráficas são mais elevadas. Há anos que se luta, sem resultado, por uma diminuição das taxas telefónicas para a Imprensa. Reduzir umas e outras seria contribuir para melhorar a difusão de notícias, para aumentar o volume do serviço, para promover um conhecimento mais perfeito do nosso País no estrangeiro. Estas afirmações fizeram-se ontem, pela voz do presidente da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, sr. Luís C. Lupi, no banquete em honra do sr. general Gomes de Araujo. Não podemos deixar de lhe dar o nosso aplauso. São verdades incontestáveis com as quais nos debatemos diáriamente. A Imprensa tem o dever de as apontar. Ao ministro cumpre resolvê-las.

O Japão desmente

negociações com a Rússia sobre armas nucleares

TOQUIO, 27 — O Governo japonês desmentiu, oficialmente, hoje, uma informação, de fonte estrangeira, segundo a qual a União Soviética e o Japão estariam a negociar secretamente um tratado referente á proibição mutua do emprego das armas nucleares.

Um informador oficial declarou que o Japão considerava que o problema das armas atómicas era inseparável de um acordo geral acerca do desarmamento. E acrescentou que o «Comité Anti-Atómico Japonês» pedira ao Governo do Japão para propôr negociações com vista a realizar-se um acordo desse género, á U. R. S. S., á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos. — (F. P.).

Altas personalidades brasileiras

enaltecem o significado da próxima visita do general Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 27.—A onda de simpatia que causou a notícia da vinda do presidente Craveiro Lopes, ao Brasil, continua a merecer comentários de várias personalidades brasileiras.

O professor Peregrino Junior, presidente da Academia de Letras brasileira, declarou: «Encaro com forte simpatia a iniciativa do Governo, de convidar o general Craveiro Lopes a visitar o Brasil».

O presidente do Clube de Regatas «Vasco da Gama», Artur Pires, afirmou ser a visita, «dum grande valor para o estreitamento das relações entre o Brasil e Portugal, já tão normais, cordiais e fraternas».

O diplomata Samuel Sousa Leão Gracie, antigo embaixador do Brasil em Portugal, frisou que «qualquer iniciativa que tenha por objectivo ampliar e estreitar as relações com Portugal, representa uma obra de largo alcance» e acrescentou: «A visita do presidente Craveiro Lopes tem tanto interesse para os Brasileiros, como para os Portugueses, pois pretende-se tornar ainda mais intimas as relações entre o Rio de Janeiro e Lisboa».

O poeta Augusto Frederico Schmidt fez a seguinte declaração: «A minha opinião é que esta visita é esperada ansiosamente. Nós, os Brasileiros, temos grandes dívidas para com Portugal e para com os Portugueses pela gentileza e carinho com que nos recebem na sua terra».—(F. P.).

Cinco pessoas mais ou menos conhecidas oferecem-nos a imagem feliz de um sorriso de confiança. São Geneviève Page, Françoise Arnoul, Martine Carol, Maurice Ronet e Nicola Courcel reunidos em Londres para participar nas cerimónias do Festival do Filme Francês. Os cinco vão confiados: já tinham estado a ensaiar a reverência em regra para a sua apresentação á rainha

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Assembleias gerais

Hidro Eléctrica do Cávado

Presidida pelo representante da Camara Municipal do Porto, sr. dr. José Frazão Nazaré, reuniu-se ontem a assembleia geral dos accionistas da Hidro Eléctrica do Cávado. Iniciados os trabalhos, que consistiram na apreciação do relatório, balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal, neles tomaram parte os numerosos accionistas presentes, entre os quais se encontravam representantes do Estado, de diversas instituições de previdência, de Bancos e ainda de outras actividades privadas em estreita correlação com a vida económica do País.

Foi posta em evidência a clareza do relatório da administração, documento do qual transparece o longo caminho já percorrido a passos firmes e a grandeza da obra realizada, trabalho notável que honra as pessoas que têm arcado com tão importante tarefa. Depois de muitas e judiciosas considerações sobre o assunto em discussão, a assembleia terminou por aprovar por unanimidade as conclusões apresentadas no parecer do conselho fiscal.

O relatório abre com uma nota sucinta, mas bastante elucidativa, sobre as obras realizadas durante o ano de 1956. Salienta-se o impulso dado á obra de Paradela, impulso que tornou possível a respectiva entrada em serviço em meados de Novembro do ano transacto, embora em exploração a fio de água, mas com cerca de seis meses de antecipação sobre a data prevista. Com a conclusão deste aproveitamento terminará a primeira fase do esquema Cávado-Rabagão, empreendimento que constitui um magnifico conjunto económico, dadas as elevadas possibilidades de produção de energia: 920 milhões de quilovátios hora de energia permanente em ano de pluviosidade média.

Merece também uma ligeira referência o capítulo em que se descrevem os estudos e projectos realizados pelos respectivos serviços da empresa. Trabalhou-se intensamente no projecto do aproveitamento de Pizões (Alto Cávado e Alto Rabagão), projecto que deverá estar concluído dentro de poucos meses.

Foram também estudados os planos gerais do aproveitamento da energia das águas dos rios cujas bacias hidrográficas, por se encontrarem localizadas na região do País onde se desenvolvem as instalações da empresa, não podem deixar de interessar-lhe em futuras realizações.

É ainda digna de especial menção a nota em que no relatório em análise se dá notícia da acção social da empresa: construção de um bairro para os trabalhadores não especializados, isto é, de salários mais modestos; colónia de férias para os filhos dos trabalhadores dos quadros permanentes; complemento do abono de família; subsídios de doença, de férias e de casamento, etc., marcam o elevado espírito de compreensão dos dirigentes da sociedade.

O produto da venda de energia no ano de 1956 foi aproximadamente de 100.000 contos, o que excedeu o volume de vendas do ano transacto em cerca de 10.000 contos.

Estes resultados permitiram fazer face não só aos encargos de juros e de amortização dos diversos empréstimos contraídos pela sociedade para levar a cabo o seu empreendimento, mas ainda a reservar 38.800 contos para dividendo aos accionistas, o que corresponde a uma taxa de 8 %.

«SEMPRE FIXE»

«Aviso... importante» é o título da primeira página de «Sempre Fixe» desta semana—uma soberba anedota do grande mestre da caricatura, F. Valença, que, desde o primeiro numero, ilustra regularmente o simpático hebdomadário.

Num jornal, mesmo humorístico, em que todos os assuntos têm interesse e marcada actualidade, quase que nada há a destacar especialmente, mas, em todo o caso, são de notar, além da segunda página, de graça moderna e destravada, a página da Bola, a crónica do Porto e a «Vida de uma açafata» e muitos outros assuntos cheios de graça e oportunidade.

Hidro-Eléctrica do Zêzere

Sob a presidência do sr. António de Aguiar Bragança, representante da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, realizou-se, esta manhã, na sua sede, na Avenida Sidónio Pais, 24, a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Foram aprovados o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal — a que presidem, respectivamente, os drs. João António Simões de Almeida e Armando das Neves Larcher. No primeiro daqueles documentos, revela-se: que a produção total do sistema Zêzere atingiu 750 milhões de quilovátios hora (Castelo do Bode, 374; Cabril, 258; Bouçã, 118), tendo sido entregues á rede cerca de 738 milhões e o resto para consumo das centrais e para perdas; que hidrológicamente, o ano foi muito favorável, com um coeficiente de hidraulicidade global superior em 46 % ao do ano médio; que a contribuição do sistema Zêzere foi de 38 % da produção total (1.982 milhões); que este ano de exploração é o ultimo do contrato em vigor com a Companhia Nacional de Electricidade e o ultimo, também, antes da entrada em serviço da nova central de Picote, da Hidro-Eléctrica do Douro, factos que implicarão a necessidade do estudo e da discussão de novo instrumento contratual a celebrar, pelo Cávado e pelo Zêzere, com a empresa transportadora e do que regula as relações daquelas duas Hidroeléctricas, com a do Douro; e que o saldo da conta de ganhos e perdas foi de 50.756 contos, dos quais 44.000 serão destinados a dividendos (cativo de impostos): 80 escudos por acção.

Ordem dos Advogados

O sr. dr. Pedro Pitta, presidente da Ordem dos Advogados, convocou a respectiva assembleia geral ordinária, para reunir, na sua sede, no Largo de S. Domingos, 14, 1.°, hoje, pelas 16 horas, a fim de apreciar as contas do Conselho Geral, do ano de 1956.

Pelo respectivo relatório, verifica-se que o produto das quotas cobradas foi de 879 contos; que o saldo positivo foi de 60 contos, indo dois terços para conta nova e o restante para fundo de reserva, e que os subsídios a Conselhos Distritais e Delegações (Serviços Administrativos) atingiram 79 contos, sendo de 70 contos os distribuidos aos Serviços Culturais dos Conselhos Distritais e das Delegações.

Companhia da Ilha do Príncipe

Por ordem do presidente da mesa da assembleia geral da Companhia da Ilha do Principe, o respectivo secretário, sr. Joaquim Pedro Rebello Arnaud, convocou a assembleia geral ordinária, para hoje, ás 10 horas, na sua sede, na Rua do Comércio, 31, 1.°

Foi aprovado o relatório da direcção, a que preside o sr. Jorge da Silva Jorge de Melo, e de que é director-delegado o sr. Carlos Rebelo Marques de Almeida. Nele se revela que existem nas Ilhas de S. Tomé e Principe duas das mais graves doenças que atacam o cafeeiro: ambas ferrugens, acrescentando-se:

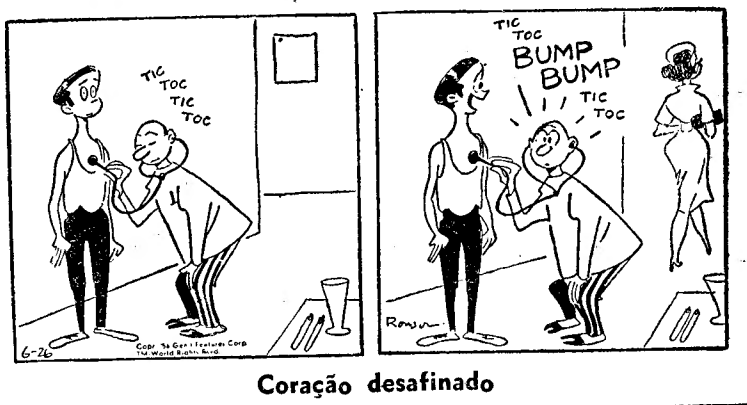
«Porque entendemos interessante para a economia da nossa Provincia o estudo da resistência de algumas formas de cafeeiros a estas ferrugens facultámos ao Centro de Investigações das Ferrugens do Cafeeiro uma parcela de terreno para a instalação de uma plantação de prova para as formas em estudo.

«Aguardamos que o prosseguimento da actividade daquele centro de investigação nos venha permitir encarar, com êxito, o fomento do café arábico na meia altitude de S. Tomé».

Quanto ao cacau, diz-se que só a intensificação dos trabalhos de recuperação e ordenamento das plantações e o aumento da sua produtividade permitirá fazer face ás consequências de flutuação do preço daquele produto, que é o principal da Companhia.

O balanço mostra um saldo de 7.196 contos, sendo 6.858 do ano findo e 337 vindos do ano anterior. 2.500 contos foram destinados para dividendo cativo de impostos.

ELE & ELA



Coração desafinado

PELOS TRIBUNAIS

Condenação por injúrias

a magistrados e a um deputado

A Justiça aplicou um castigo severo a um indivíduo muito conhecido em Lisboa, por ter ofendido a magistratura e um deputado da Nação. Os processos já vinham de longa data, e tivéram agora o seu desfecho na ampla sala do 1.° juizo correccional da Boa-Hora, em julgamento presidido pelo juiz sr. dr. João Henriques Marques Caldeira Bettencourt da Camara.

O réu, Gilberto Nunes Pimenta, de 56 anos, antigo empregado no comércio, morador na Rua Silva Carvalho, 10, 1.°, esq.°, foi funcionário publico, tendo sido expulso do seu lugar; mais tarde foi comerciante e faliu.

Este julgamento era aguardado com certo interesse. Diz o despacho de pronuncia que o arguido, mais conhecido pelo «Pimenta do monóculo», em participação datada de 26 de Março de 1951, enviada directamente ao presidente da Relação de Lisboa, atribuiu factos considerados ofensivos da honra e da dignidade dos juizes srs. drs. Amílcar José Ribeiro e Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, actualmente, o primeiro, desembargador; e, o segundo, corregedor de uma das varas civeis da Boa-Hora; dr. Francisco Veloso Branquinho e Artur Fernandes, respectivamente, chefe de secção judicial, e escriturário, no edifício daquele tribunal.

Da audiência, salientou-se que o «Pimenta do monóculo, no 5.° juizo cível proferiu palavras injuriosas, na presença do então juiz sr. dr. Amílcar Ribeiro, quando este estava no exercício das suas funções.

Em 6 de Julho de 1949, acrescenta o processo, o arguido dirigiu, um requerimento, cujo texto era baseado em falsidades e mentiras e em injurias caluniosas atribuídas ao magistrado sr. dr. Francisco Taborda, que é hoje desembargador na Relação de Lisboa. Finalmente, o mesmo indivíduo, se atreveu a caluniar e a ofender a dignidade do sr. dr. Bustorff Silva, como advogado e como deputado da Nação.

No pleito, intervieram numerosas testemunhas de acusação, que confirmaram a querela do Ministério Publico e aludiram ao passado do delinquente, pouco recomendável conforme consta do seu cadastro policial e judicial. O delegado do Ministério Publico limitou-se a pedir a pena máxima para crimes daquela natureza. A defesa esteve a cargo do estudante de Direito, sr. Carlos Carvalho Caldeira, que pediu benevolência. O Pimenta confessou o que lhe era atribuído.

Provada a acusação, com a acumulação de crimes, mau comportamento anterior, etc., o tribunal condenou o réu em 26 meses de prisão correccional, 44 dias de multa, a 30$00 por dia, 5.000$00 de imposto de justiça e perda de direitos por cinco anos.

O condenado terá ainda que satisfazer as seguintes indemnisações: 20.000$00 ao sr. dr. Amílcar Ribeiro, e a mesma quantia aos srs. drs. Francisco Taborda, Sousa Marques e Bustorff Silva; 15.000$00 ao sr. dr. Veloso Branquinho; e 10.000$00 ao escriturário Artur Fernandes.

O Pimenta, encerrada a audiência, seguiu logo no carro celular para a cadeia do Limoeiro, a fim de cumprir a pena que não é remível.

O caso da Sociedade Astória

No 3.° juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Mil Homens, prosseguiu esta tarde o julgamento de Raul Paulo Estéves Fidalgo, empregado no comércio, natural de Luanda, António Manuel de Carvalho, industrial, João Manuel Pinto, tipógrafo, e António dos Santos, empregado da C. P., acusados, como noticiámos, o primeiro de haver praticado um desfalque de 316.000 escudos, na Sociedade Astória, Limitada, com sede no Regueirão dos Anjos, onde era empregado de escritório, desempenhando simultaneamente as funções de expediente e as de contabilidade, e os restantes de terem, na sua firma, uma escrita dupla, para fugir ao pagamento devido ao fisco.

Na audiência de hoje, devem depor todas as testemunhas de acusação e de defesa, iniciando-se os debates. A sentença não deve ser lida ainda hoje.

Acusado de fogo posto

O julgamento de um caso de presumivel fogo posto, ocorrido na Rotunda do Aeroporto, que vem a ser discutido no Colectivo do 1.° Juizo Criminal da Boa-Hora, deve ficar concluido esta noite, com a leitura da sentença.

A audiência reabre ás 15 e 30, presidida pelo sr. dr. António de Almeida Moura, ladeado pelos juizes acessores srs drs. Constantino Meneses Cardoso e Bettencourt da Camara. Concluida a inquirição das testemunhas de defesa, iniciam-se os debates, tomando parte, além do Ministério Publico, os srs. drs. Tito Arantes, representante da Companhia de Seguros «A Mundial», e Sargo Junior, patrono do réu Delfim de Oliveira Mota, sobre quem impende a grave acusação de ter lançado fogo ao seu armazem de ferro-velho, para receber o prémio do seguro. Como se sabe, o barracão e o seu recheio ficaram destruidos.

A herança de José Relvas

Expirou já o prazo em que do acórdão proferido pelo Supremo sobre o caso da herança de José Relvas poderia ser tentado recurso para tribunal pleno. Dessa maneira, a sentença transitou em julgado, devendo proceder-se imediatamente á execução das cláusulas testamentárias.

AGRADECIMENTO

DELFIM FERREIRA, após a operação a que se submeteu no passado dia 13 de Fevereiro na Casa de Saude da C. U. F., muito reconhecido e sensibilizado —vem, por este meio, testemunhar aos Excelentíssimos Senhores **PROFESSOR FERNANDO DA FONSECA** e **DOUTOR MÁRIO CONDE**, respectivamente médico assistente e operador, e aos seus colaboradores Excelentíssimos Senhores Dr. Luís Tamagnini, Dr. Abel Neto Parra, Dr. Maurício Moreira, Dr. Albano Ramos, Dr. Manuel Pinto e Dr. Pedro Madeira Pinto, a sua profunda e indelével gratidão pelas atenções, desvelo, dedicação e carinhosa assistência que lhe prodigalizaram durante a doença e operação a que esteve sujeito.

A' Excelentíssima Direcção, Corpo Clínico e de Enfermagem e ao restante pessoal, daquela mesma Casa de Saude, sem distinção de classe, pelo carinho e favores com que o distinguiram durante o seu internamento—apresenta os seus maiores agradecimentos.

E aos seus queridos e bons Amigos, por tantos votos formulados de bom êxito da operação e interesse pelas suas melhoras expressos por vários meios, durante a sua convalescença — a todos manifesta o seu bem sentido reconhecimento e eterna gratidão.

De ontem para hoje

O PROGRESSO DAS COMUNICAÇÕES

FORAM particularmente elucidativas as palavras do ministro das Comunicações, no decorrer do banquete que lhe ofereceu a Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa. E' que o general Gomes de Araujo não se limitou a esclarecer problemas que lhe foram propostos. Fez importante resenha do que se obteve em matéria de comunicações com os onze territórios portugueses, espalhados por quatro continentes, e confirmou que Portugal, numa guerra futura, valeria, sobretudo, pelo apetrechamento técnico da sua posição estratégica. Indo mais além nas suas declarações, o ministro informou o que vai ser esse apetrechamento, no quadro das instalações telefónicas. Comportará a montagem de um cabo coaxial, entre Lisboa e Porto, no valor de 200 mil contos, com possibilidade de manter 3 mil conversações simultaneas; acabarão as linhas aéreas e as meninas da interurbana; melhorarão as ligações através da sua automatização; melhorará todo o serviço com o resto do País. Teremos finalmente telefones e telecomunicações como as possuem todos os países, para uso da Imprensa e do publico em geral.

O «BANCO» DAS CRIANÇAS

ARRANJAR médico de urgência não é sempre tão fácil como isso. Falta ás vezes o dinheiro, falta ás vezes, até, o médico, na pior hora em que a criança reclama os seus cuidados. Seres pequeninos que se revolvem na dor, levam-nos, por engano, ao «banço» de S. José. De lá terão, porém, de seguir para a Estefania, onde outro «banco», com serviços especializados, acolherão a dor dos filhos e a inquietação dos pais. Será bom, na verdade, que estes fixem o que já foi tanta vez anunciado: só as crianças, vítimas de acidente, receberão curativos em S. José. Nos casos de doença, todas terão vez próxima na Estefania, onde um menor movimento permitirá uma atenta auscultação de cada caso. Lembrá-lo na hora própria, poderá ser o caminho da salvação.

LÉPIDO E NÃO SEGURO

CONTA-SE a história por lhe faltarem melhores precedentes. E' que, na verdade, foi um caso invulgar, o de Manuel Luís Lopes que, numa curva da estrada, para os lados de Fagim (Amarante) chocou o automóvel com uma furgoneta. A coisa mais espantosa passou-se como consequência. Foi quando o carro desarvorado foi por ali abaixo, de roldão pela serra escarpada do Marão, só parando lá no fundo, sobre o colchão das árvores e arbustos. Lépido e «não seguro», como a Leonor do poeta Rodrigues Lobo, o Manuel Luís Lopes ergueu-se, sacudiu o casaco e subiu a escarpa a pé. O mesmo não terá sucedido ao carro. E terá custado o cabo dos trabalhos trazê-lo ás costas, lá das terras fundeiras...

HORAS NEGRAS

...OUTROS, porém, terão tido sorte diversa, ao viverem de outros modos outros acidentes. Que o digam os quatro ocupantes de uma furgoneta (sobretudo Oscar Monteiro, de 19 anos, vendedor ambulante) que foi de encontro á parede perto da estação do Crato. Ficaram todos feridos, pior sendo o destino de Manuel Antunes Bento, de 31 anos (para os lados de Pampilhosa da Serra, em Porto da Vaca): morreu entalado entre dois vagões, ao subir para o comboio em serviço nas minas da Panasqueira. No sítio de Castelão (Odemira), um trabalhador de nome António Francisco, de 46 anos, foi colhido por um automóvel. Talvez, porém, não tivesse sentido a morte, tão embriagado estava.

BENEMERÊNCIA

DOIS actos de benemerência, exercidos em dois campos diferentes. A circunstancia de ambos visarem o bem-estar comum confere-lhes a mesma aura. Refere-se, em primeiro lugar, a decisão da Casa de Ourem que acaba de criar um fundo de assistência para auxiliar ourienses em más circunstancias; e não se esquece o gesto do dr. José Bacalhau que foi mestre da Universidade de Coimbra. Do seu bolso vai construir uma estrada na Serra do Espinhal, onde os homens não tinham sequer caminho de acesso, para socorros. A vila do Espinhal exulta. Que diria se lhe dessem, como pede, categoria de zona de turismo.

O MORTO BATEU A' PORTA

«VOU montar uma loja em Pisões!» dissera o barbeiro José Gonçalves, de 47 anos, ao despedir-se dos amigos, no lugar de Ferrol (Montalegre). Em Pisões vão começar as obras da barragem do Alto Rabagão e o negócio de barbeiro era certo. Afinal, encontraram-no quinze dias depois de partir. Era o cadáver que apareceu a boiar na albufeira da Hidroeléctrica do Cávado, muito perto da porta da Maria da Conceição Quelhas. A dona da casa é a dona da loja que distribui o correio. A porta estava fechada e o cadáver bateu. Ninguém, porém, respondeu. Quando os vivos a abriram, viram que a morte já entrara. A Conceição, que era velha, jazia morta no leito.

JORNAL PEQUENO

O chefe do Governo, trabalhou com o ministro da Presidência e recebeu o embaixador do Canadá e o ministro da Holanda. ✱ A Universidade de Bordeus fez doutor «honoris causa» o prof. Barros e Cunha, decano da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. ✱ Dois incêndios, um no Porto, onde ficou parcialmente destruída a fábrica de Produtos Estrela, pertencente a Adérito Parente e ao eng.º José Dias da Fonseca, sendo os prejuízos de cerca de 3 mil contos; outro a bordo do «Rovuma» que largara do porto de Mormugão, ardendo parte do correio. ✱ Esteve no «atelier» do escultor António Duarte, o ministro das obras Publicas, para ver os baixos relevos destinados ao edifício da Faculdade de Direito de Lisboa. A obra é daquele escultor e de Barata Feio. ✱ Desabou uma trincheira entre S. Vicente de Lafões e Vouzela (Vale do Vouga), que levou uma automotora a descarrilar, não havendo, porém, desastres pessoais.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

MULHER VAMPIRO — Queixou-se á Polícia a sr.ª D. Rosa da Conceição Godinho, casada, residente na Travessa Henrique Cardoso, 17, 1.º, contra a sua hóspeda Natália Coelho, a quem acusa de constantemente a ameaçar de morte, á facada, dizendo-lhe que depois lhe há-de chupar o sangue.

AGRESSÃO A' FACADA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo acompanhado do arguido António Nunes Feliz, que no dia 1 do mês findo agrediu, na Rua do Sol a Chelas, Elísio Agostinho Coelho com uma facada no torax. A agressão foi motivada por este pedir áquele satisfações pelo facto de seu filho ter sido agredido pelo filho do arguido. O agressor já há anos agrediu o seu próprio pai, com um tiro de arma caçadeira, que só pela circunstancia da carga se ter alojado nùma carteira que tinha na algibeira, com vários documentos, o não feriu mortalmente.

CASO ANTIGO — Também foi agora enviado ao Tribunal da Boa Hora o processo em que é arguido o empreiteiro Alexandrino Marques, conhecido por Alexandrino Salreu, que em Maio de 1953, em S. Domingos de Benfica, junto á passagem de nível, foi intimado a parar uma camioneta que conduzia em virtude de estar a ser reorganizada uma formatura de alunos dos Pupilos do Exército. Em lugar de atender o pedido irrompeu por meio da formatura com o carro e feriu cinco alunos daquele estabelecimento militar.

PELOS HOSPITAIS

MORTO PELO COMBOIO — Faleceu no hospital de S. José, para onde entrara no passado dia 29 de Janeiro, o surdo-mudo José Ferreira, de 74 anos, jornaleiro, morador na Rua Maria Pia, 233, r-c., que fora atropelado por um comboio na doca de Santo Amaro.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

A ritmologia — nova ciência

que permite prever o futuro baseada na influência magnética do Sol

Foi a uma ciência inteiramente nova, no domínio da previsão, que recorremos para tentar penetrar o mistério dos acontecimentos de que o Mundo será teatro durante os doze meses do ano corrente. Esta ciência da previsão chama-se ritmologia e baseia-se no estudo da influência magnética solar e na sua periocidade.

O seu objectivo é menos o de prever o futuro do que o de facilitar a orientação do indivíduo no decurso da sua existência, fornecendo-lhe indicações matemáticas acerca dos ciclos favoráveis ou nefastos que regem a vida.

O seu inventor, o professor Ant. Rossier, de Lausanne, afirma que ela está para a astrologia como a química está para a alquimia. Com efeito, antes de mais, trata-se de um método astrológico que não se preocupará senão com os movimentos da Terra e da Lua em torno do Sol e que, graças a cálculos complicados, aliás, permitirá medir as influências magnéticas deste ultimo sobre o nosso planeta.

A lei da espiral ritmológica

A teoria ritmológica parte do princípio de que o movimento de um corpo no vácuo, dos astros no Universo, das radiações, corresponde á lei da espiral ritmológica. Quer dizer que o primeiro movimento descreve um arco de 90 graus e para terminar numa espiral e dar origem a uma segunda onda) á semelhança de uma concha ou de uma verruma). Cada onda que nasce da precedente descreve igualmente o mesmo arco.

O nosso Sol no Universo parece emergir de uma imensa toalha de líquido imponderável. Em volta dele, giram, a uma velocidade fabulosa, a Terra e, a distancias maiores ou menores, sete outros planetas do sistema solar.

Enquanto a Terra gira, o Sol envia-lhe um extraordinário feixe de radiações luminosas, calorias eléctricas ou outras, uma torrente de energia que a inunda e a rodeia em obediência á lei da espiral ritmológica.

Três ondas magnéticas

A radiação solar é comparável ao nosso raio visual em frente de uma maçã conservada em suspensão. O nosso campo visual fixar-se-á sobre a metade da sua superfície e, desde que a maçã rode, os olhos só prestarão atenção ao quarto que avança para a perpendicular e desinteressar-se-ão do quarto que se afasta, e isto no sentido inverso do movimento da maçã. O raio de atracção do Sol toca assim a superfície da Terra, criando um ciclone ou um turbilhão magnético a partir de 90° de arco. E uma terceira onda nascerá a 240° para morrer a 360°.

Os dois movimentos da Terra em relação ao Sol (rotação e traslação) determinam dois campos magnéticos. um mensal, outro anual. Cada sector destes campos magnéticos tem, segundo a orientação da espiral ritmológica, um valor próprio que o método de Rossier permite calcular matemàticamente. O valor destas pressões magnéticas (baixas ou altas) permite estabelecer, para um indivíduo, ou para um acontecimento, um tema de base e gráficos de influência que servirão não só para seguir a evolução deste indivíduo ou deste acontecimento, mas ainda, graças ao estabelecimento de gráficos trienais. a prever essa evolução, conhecendo os seus pontos fracos ou fortes.

25.000 casos verificados

Deste modo, sabendo-se a data da constituição de um governo, pode-se calcular a probabilidade da sua duração ou do seu ciclo e o ritmo com que evolucionará de uma crise para outra, assim como dos seus períodos de estabilidade. Do mesmo modo, com a data do nascimento de um ser (considerado como um acontecimento) pode-se prever o seu destino.

A teoria de Rossier baseia-se numa experiência verificada de mais de 25.000 casos. Merece, portanto, a atenção dos estudiosos. Além das multiplas observações que dizem respeito aos acontecimentos políticos e, nomeadamente, á vida mais ou menos breve dos gabinetes ministeriais em todos os países, Ant. Rossier obteve resultados surpreendentes nas previsões relativas ao destino dos casamentos; no ciclo vital dos indivíduos; nas suas experiências profissionais em determinado cargo; nas possibilidades de acidentes, etc. Foi assim que Rossier estudou as curvas ritmológicas de Ginette Neveu e de Marcel Cerdan, desaparecidos no mesmo desastre de aviação. Essas curvas eram idênticas e deixavam prever um risco de morte por acidente em Outubro de 1949. (O desastre deu-se em 29 de Outubro de 1949). Se a ritmologia tivesse podido estudar os temas de todos os passageiros e o do avião, esse acidente poder-se-ia ter evitado suspendendo o voo na zona perigosa. Com a condição de que a ritmologia tenha tanto crédito ou maior que a meteorologia, acrescenta Ant. Rossier.

O mesmo cientista fez interessantes observações no domínio dos grandes conflitos mundiais e é muito provável que se possa, graças á ritmologia, prever de uma forma matemática os períodos em que os riscos de guerra são maiores.

L. NEUVILLE

Assembleia Nacional

As alterações á lei 2.030

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a discussão, ontem iniciada pelo dr. Tito Arantes, da proposta de lei que o Governo, adoptando o articulado sugerido pela Camara Corporativa, apresentou, para alterações á lei n.º 2.030, que regula certos aspectos das relações entre senhorios e inquilinos e problemas que com elas têm ligação. Aquele deputado —que começou por dizer que «se o Governo julgou oportuno proceder a primeira revisão da lei n.º 2.030, pena foi que, em vez de um unico retoque sobre o ponto restrito da alínea c) do artigo 69.º, não tivesse aproveitado o ensejo para procurar resolver as principais duvidas que aquele diploma veio suscitar, ou corrigir as suas imperfeições mais salientes»—terminou, agradecendo ao Governo «a iniciativa que tomou de regular de novo esta delicada matéria dos despejos para remodelação ou ampliação de casas, com aumento efectivo do numero de inquilinos» e felicitando a Camara Corporativa «pelo parecer e pela proposta de lei que elaborou, onde toda a matéria foi estudada e exposta com profundeza e clareza inexcediveis, achando-se, para a resolução das dificuldades, as mais engenhosas e inteligentes soluções». Foi relator do referido parecer o professor Inocêncio Galvão Teles.

Antes da ordem do dia

O prof. Pinto Barriga, antes da ordem do dia, agradeceu ao ministro das Finanças as informações sobre a natureza dos emolumentos pessoais auferidos pelos funcionários aduaneiros e pediu que, não querendo ir para a justa solução de lhe atribuir tais emolumentos na íntegra, se actualizem ao menos os respectivos limites. Assim disse que será feita alguma justiça a estes servidores publicos que arrecadam cerca de 85 % dos impostos indirectos, ou seja aproximadamente 40 % das receitas ordinárias do Estado.

Concluiu assim:

—E porque já estamos muito próximo da Páscoa, antes de terminar desejo relembrar ao Governo o problema da amnistia e a reintegração no ensino superior de valores nacionais como o prof. Fernando Fonseca e outros.

Para falar na Ordem do Dia estão inscritos os drs. Cerveira Pinto e José Gualberto de Sá Carneiro.

Amigos de Olivença

No almoço mensal, que o grupo dos Amigos de Olivença promove depois de amanhã, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, o sr. dr. José António Ferreira de Almeida, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dissertará sobre «História e Nacionalismo».

Processo sumário

Vinho agressivo

Um subchefe da Polícia encontrou, uma noite destas, deitado sobre o passeio de uma das ruas do Bairro Alto, com várias moedas espalhadas em volta, um homem que vestia fato de ganga. A primeira impressão foi de que se tratava dum homem que havia caído por doença ou que se encontrava ferido. Debruçou-se sobre ele, aproximou o ouvido a auscultá-lo e verificou que o homem respirava. Abanou-o e, caritativamente, perguntou:

—Está doente? Sucedeu-lhe alguma coisa? Vá. Vamos lá...

O subchefe insistiu:

—Então, veja lá se consegue levantar-se...

O homem articulava uns roncos, mas não se percebia palavra. Então, o subchefe pegou-lhe pelo braço a ver se o conseguia pôr de pé. Neste momento, o homem deu um estirão, pôs-se de pé num impeto inesperado e tratou de aplicar uma bofetada no subchefe. E' claro que seguiu para a esquadra e, no dia seguinte, respondeu no Tribunal de Polícia. Tratava-se do trabalhador Manuel Gonçalves, que declarou não se lembrar de coisa alguma e que se mostrou admirado quando, de manhã, acordou no calabouço. Que tal seria a bebedeira... Foi condenado em 10 dias de prisão e 10 dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto.

Cuidado com a linguagem

Uma Angélica, bem pouco angélica por sinal, rapariga ainda nova, mas de vida pouco airosa, que a tem levado já algumas vezes á cadeia por embriaguez e linguagem livre, foi encontrada desta ultima vez numa escada dum prédio em condições condenáveis. Surpreendida por um inquilino que lhe exprobou o acto, cobriu-o de insultos. Veio a Polícia para pôr termo ao caso. Foi presa e respondeu no Tribunal de Polícia. Dados os seus antecedentes foi condenada em 72 dias de cadeia, com o aviso de que, se voltasse a ser presa e a responder, seria entregue ao Governo.

Dois americanos assassinados na Pérsia

TEERÃO, 27. — O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros apresentou hoje desculpas do Governo imperial á embaixada dos Estados Unidos pelo assassinato de dois funcionários americanos do «Ponto Quatro» por bandidos das tribos belutchas, na região da fronteira paquistanica.

Segundo informações de fonte autorizada, foi no dia 25 do corrente que a Polícia local descobriu nas montanhas desertas do distrito de Zahedan os cadáveres decapitados de dois americanos e de 5 iranianos que os acompanhavam. A mulher de um dos Americanos que se juntara ao grupo desapareceu e, pensa-se que tenha sido raptada pelos bandidos. O general Golpira, comandante-supremo da Polícia iraniana, partiu hoje por via aérea, para Zahedan, a fim de chefiar pessoalmente as operações entabuladas pelas forças de segurança para cercar os assassinos. A aviação participa nas buscas. O motivo da agressão deve ter sido o roubo. — (F. P.).

A greve dos mecanicos em Inglaterra

LONDRES, 27.—E' de 500 mil o numero de operários das construções mecanicas que se juntarão dentro de 3 dias á greve desencadeada no ultimo sábado por um milhão de camaradas seus e há 12 dias por 200 mil operários dos Estaleiros Navais.

A ordem de greve atingirá nomeadamente a importante fábrica de aviação de Havilland.—(F. P.).

CONFERÊNCIAS

O sr. duque de Levis-Mirepoix, da Academia Francesa, profere amanhã, quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Aliança Francesa (Rua Braamcamp), uma conferência subordinaa ao tema: «Saint-Simon à la cour de Versailles».

—Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, o sr. dr. Jean Walfler, professor de Filosofia no Liceu Charles Lepierre e encarregado de um curso na Faculdade de Letras, profere uma conferência subordinada ao seguinte tema: «Les bêtes dans les Pensées de Pascal».

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — MELODIA FASCINANTE — IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Adultos)
A's 15,15 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com **Rock Hudson e Lauren Bacall**
Em Tecnicolor

ÉDEN TEL. 20768
15.30-18,30 e 21,30
FERNANDEL em
4 PASSOS NAS NUVENS
com GIULIA RUBINI
Uma comédia sentimental e de ternura
(Para maiores de 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30 — Estreia
(Maiores de 13 anos)
O mais belo espectáculo da época
MELODIA FASCINANTE
com **Tyrone Power, Kim Novak**
Victoria Shaw
CINEMASCOPE TECHNICOLOR
SOM PERSPECTA

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos)
A's 15.15 e 21,30
2.ª SEMANA
LOLA MONTES
Uma produção gigantesca
com **Martine Carol** e **Peter Ustinov**
Apresentada em conjunto com a grande atracção no palco
«AGUA QUE DANÇA»

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) ás 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande categoria e de avassalador interesse
ESCRITO NO VENTO
com **Rock Hudson e Lauren Bacall**
Em Tecnicolor

AVIS TEL. 47163 (13 anos)
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
Um drama apaixonante. A história de um amor proibido
PROIBIDO
com **Mel Ferrer, Amedeo Nazzari e Lea Massari**
Em Technicolor

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (P. red.) e 21,45
2.ª SEMANA
Um filme alegre
Em Cinemascope
CONTOS ROMANOS
com **Silvana Pampanini, Vittorio De Sica e Tótó**
(Adultos)

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
O RAPAZ E O TOURO
com **Michel Rav**

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
FEBRE LOIRA
No programa:
SOB O SIGNO DO MAL

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima em **Cinemascope** de Anatole Litvak
3.ª SEMANA
dum **Exito Unico!**
ANASTASIA
com um elenco sensacional: **Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes**
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
ULTIMAS
exibições da farsa de maior êxito do ano:
CANTINFLAS NA RIBALTA
com **Christine Martel** (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30
(Adultos)
TOTÓ EM APUROS
Uma história engraçadissima, repleta de situações hilariantes
com TÓTÓ e GINO CERVI

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 e 21,00
(Para 13 anos)
2.ª SEMANA
Dum êxito colossal
GUERRA E PAZ
Um autêntico milagre cinematográfico
com **Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer**
VISTAVISION TECHNICOLOR
Aos domingos sessão matinal ás 10,15

ODEON TEL. 26283
A's 15.30 e 18.15 (Pr. red.) e 21,30
A mais vigorosa e emotiva história de amor
(Adultos) **NÃO PEQUEI**
com **Marga Lopez, Ernesto Alonso e Miguel Tofruco**

CAPITÓLIO TEL 27493
A's 15.30 (P. red.) e 21,30 (13 anos)
A epopeia heroica dos pilotos supersónicos!
OS CORSÁRIOS DO AR
Technicolor
com **Robert Stack, Collen Gray e Richard Arlen**

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (13 anos)
O RESGATE O BARCO DAS ILUSÕES

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
CASA RICORDI
com **Marta Toren** e **Paolo Stoppa**

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
AS ASAS DO GAVIÃO
O HOMEM GORDO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
O CISNE
com **Grace Kelly**

HOJE no IMPÉRIO

O FILME DA CLASSE DAQUELES QUE FIZERAM DO CINEMA O MELHOR DE TODOS OS ESPECTÁCULOS.

UM FILME DE INSUPERÁVEL QUALIDADE EM QUE TUDO É TERNO E BELO, CAPAZ DE AGRADAR A TODOS!

Melodia Fascinante...

Maiores de 13 anos

O MAIOR ÊXITO DO RÁDIO CITY DE NEW YORK
(O maior cinema do Mundo)
7 SEMANAS DE EXIBIÇÃO

TYRONE POWER
KIM NOVAK
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
UM FILME
Melodia Fascinante
Columbia
CO-STARRING REX THOMPSON · JAMES WHITMORE
WITH SHEPPERD STRUDWICK
AND INTRODUCING VICTORIA SHAW
SCREEN PLAY BY SAMUEL TAYLOR · STORY BY LEO KATCHER · PIANO RECORDINGS BY CARMEN CAVALLARO
PRODUCED BY JERRY WALD · DIRECTED BY GEORGE SIDNEY · ASSOCIATE PRODUCER IRENE TAPS · A COLUMBIA PICTURE

No Apolo

«O canto da cotovia»

Está marcada para depois de amanhã, no Teatro Apolo, a estreia da peça «O canto da cotovia», de Jean Anouilh, com Maria Della Costa na protagonista. A crítica francesa considerou «O canto da cotovia» como a obra-prima do dramaturgo francês. A personagem central da peça, uma mocinha fraca, sem beleza excepcional, que deveria ser como qualquer outra de sua idade, mas que se rebela, é uma das mais significativas da galeria criada por Anouilh. É um verdadeiro símbolo de pureza da consciência pessoal, personificação do idealismo juvenil. Quer se trate de Joana, Antigona, ou Julieta, no fundo não lutam pela família, por uma causa, pela Pátria ou por Deus, mas, apenas, por elas próprias.

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»
2 sessões ás 20,30 e 22,45
ADULTOS
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR

SALVADOR e AS «CAÇADORAS DOS CASACOS DE PELES»: ROSINDA ROSA, LYNNE MOTTA, NINA MONTEIRO e SARA DE ABREU

TRINDADE
ÚLTIMOS DIAS
do original português de grande êxito
DOUTORA EM LEIS
da autoria do
Dr. Vasco de Mendonça Alves
sob a direcção artística de
Samwell Diniz
A's 21,45 Para 13 anos
Emp.ª Teatral Avenida, subsidiada pelo Fundo do Teatro

TOCA A MUSICA!
COM O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTÓNIO SILVA

SANDRO apresenta **MARIA DELLA COSTA**

APOLO — ESTREIA — Dia 29 — Adultos — Empresa E. Braga
Telef. 28643

LUSO
T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Emília Candeias — Armando Dias — Isabel de Oliveira — António Meneses — Florinda Maria e Fernando Maurício. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AVENIDA
A's 21,45 (Adultos)
52.ª Representação da comédia italiana numa tradução de
Luís Francisco Rebelo
O PALCO DA VIDA
Arrebatadora criação de
JOSÉ GAMBOA
UM GRANDE ELENCO
Espectáculo Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Brevemente: a peça de **Pirandello**
A DESCONHECIDA

MONUMENTAL
A's 21,45 (Adultos)
HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da engraçada comédia
Quando Elas se Encontram
com **LAURA ALVES**
Dias 29, 30, 31 e 1 de Abril
no SÁ DA BANDEIRA no PORTO
A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

O «Diario de Lisboa» vende-se na Chamusca no Café Restaurante Império

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Adultos)

O Restaurante realmente típico
VIELA
"Casa de Celeste Rodrigues"

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

AVIS
TEL. 47163
EXCLUSIVO
TALMA FILMES

SEXTA-FEIRA, ESTREIA — Maiores de 13 anos

AS HILARIANTES AVENTURAS DE UMA FAMILIA ADORÁVEL...

ROBERT LAMOUREUX
GABY MORLAY
FERNAND LEDOUX
NICOLE COURCEL

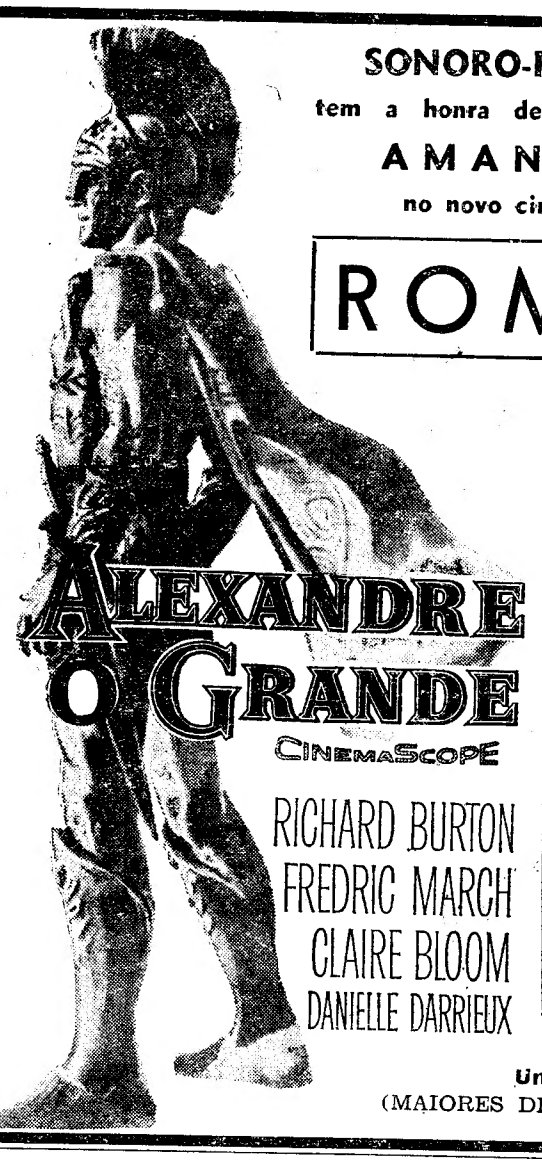
NA COMÉDIA ORIGINAL E MOVIMENTADA

PAPÁ, MAMÃ, MINHA MULHER E EU

Um filme feito com verdade e humorismo, apresentando uma família autêntica e os seus autênticos problemas...

OS QUE JÁ OS CONHECEM, VÃO ADORAR VOLTAR A VÊ-LOS...
QUEM OS CONHECER AGORA, JAMAIS OS ESQUECERÁ!

SONORO-FILME
tem a honra de apresentar
AMANHÃ
no novo cinema
ROMA



ALEXANDRE O GRANDE
CINEMASCOPE
RICHARD BURTON
FREDRIC MARCH
CLAIRE BLOOM
DANIELLE DARRIEUX

O MAIOR DOS MAIORES!

O COLOSSO DO CINEMA!

United Artists
(MAIORES DE 13 ANOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental, segue depois de amanhã para o Porto, a fim de actuar no Teatro Sá da Bandeira, com o seguinte repertório: «A 8.ª mulher do milionário», «Quando elas se encontram» e a peça infantil «O sapatinho de cristal».

—A companhia do Teatro Avenida não vai por agora ao Porto. Antes, ainda deve levar á cena a peça de Ramada Curto «A voz da cidade».

—O empresário Vasco Morgado está a organizar a compahia que oportunamente, estreará no Teatro Monumental a revista «Mulheres, musica e...»

—A partir de hoje passam a tomar parte no desempenho da peça «O Palco da Vida», em cena no Teatro Avenida, os artistas Henrique Santos e Maria Alberta.

—Intitula-se «Lá vai Lisboa» a nova revista, em ensaios no Teatro ABC.

—A distribuição da peça «A desconhecida», que em Sábado de Aleluia será estreada no Teatro Avenida, tem a seguinte distribuição. «A desconhecida», Eunice Muñoz; «Lena», Brunilde Judice; «Bárbara», Fernanda de Sousa; «Inês», Luísa Neto; «Mope», Lily Neves; «A demente», Maria Laurent; «Boffi», Assis Pacheco; «Salter», Alves da Costa; «Salésio», Alberto Ghira; «Bruno», Mário Pereira; «Masperi», Tomás de Macedo; «Porteiro», Fernando Muralha».

—O empresário Giuseppe Bastos será concorrente ao subsídio do Fundo Nacional de Teatro, na próxima temporada de Inverno.

—Começou a habitual digressão pela Província, o Circo Alegria, que está a realizar espectáculos em Alcochete.

—Encontra-se em Sevilha a artista Amália Rodrigues.

—Está já concluída a comédia musicada que, na época de Verão será representada no Teatro Maria Vitória.

—Só hoje, a bordo do paquete «Uige», seguiu viagem para Luanda, a actriz-declamadora Itacy de Almeida, que vai contratada para realizar espectáculos em Luanda, Lobito, Benguela, Nova Lisboa e Sá da Bandeira.

No D. Maria II

é hoje a ultima representação de «Amor á antiga»

Depois de ter permanecido três meses no cartaz, com êxito excepcional, sai hoje da cena do Teatro Nacional D. Maria II a peça «Amor á antiga», de Augusto de Castro.

Enquanto se ultimam os trabalhos de montagem da tragédia portuguesa «Castro», de António Ferreira, com que, na próxima semana, se inicia um dos maiores acontecimentos teatrais da temporada, ou seja a apresentação da trilogia sobre Inês de Castro, a empresa do D. Maria II reporá, durante poucos dias, a peça «Prémio Nobel», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros. Encenada brilhantemente por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com cenografia de Lucien Donnat, «Prémio Nobel» é interpretada por um grande elenco de que fazem parte Amélia Rey Colaço, num duplo papel que é uma das mais extraordinárias das suas criações, Raul de Carvalho, no protagonista, Robles Monteiro, Paiva Raposo, Rogério Paulo, Luís Filipe, Pedro Lemos, Varela Silva, António Palma, Manuel Correia, José Cardoso, José de Castro, Helena Felix, Meniche Lopes e Maria Corte Real.

Cineclubismo

Centro Cultural de Cinema

Amanhã, ás 18 e 30, no Jardim Cinema, o Centro Cultural de Cinema, «cineclube de universitários para uma cultura cinematográfica cristã», exibirá o filme «O rio sagrado», de Jean Renoir.

A estreia de hoje

No Império

Título—«Melodia fascinante».
Produção—Americana.
Argumento—A história da vida do pianista compositor Eddy Duchin.
Intérpretes—Tyrone Power, Kim Novak, Victoria Shaw e Rex Thompson.
Processo—Cinemascópio e colorido.
Classificação — Para maiores de 13 anos.

Coliseu

A ALMA DE UM POVO Sexta-feira, 29, estreia no Coliseu o deslumbrante espectáculo. Canções e danças populares de toda a Espanha. O que diz a Imprensa mundial

Para se ver, como o maravilhoso espectáculo de «Canções e Danças Populares Espanholas», que, na próxima sexta-feira, se estreia, oficialmente, no Coliseu, basta ler, entre outras estas críticas:

«O «ballet» nacional de Espanha ofereceu ao publico, até agora raras vezes vivida, a força expressiva do baile espanhol». — General Anzeiger — Bonn.

Por seu turno, «Le Soir», de Bruxelas:

«Os graciosos grupos de bailarinas, cujo trajo são cada um, uma pequena obra-prima de bom gosto, ilustram claramente a espontaneidade deste povo de pés alados, que expressa a sua alegria, a sua malicia, a sua tristeza e as suas paixões».

Do «New York Tribune», de Nova York: «A variedade das danças espanholas é quase incrivel».

Do «New York Times: «O que se viu em Carnegie Hall foi uma expressão secular do povo espanhol».

Do «Times», de Londres: «A opinião unanime coincidia com os adjectivos de encantador, autêntico, espectacular e histórico».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
Amor à antiga
de *Augusto de Castro*
A PREÇOS POPULARES
Amanhã: reposição apenas por 4 dias
PRÉMIO NÓBEL
de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
Por ausência inadiável do actor Erico Braga e para ultimar os trabalhos de montagem da tragédia portuguesa «CASTRO», de A. Ferreira, que terá a sua estreia na próxima semana
A bilheteira abre sempre ao meio-dia

AIDA BAPTISTA
NO ABC
(Soc. Artística)
Tel. 366783
Ultima semana de representações
2 SESSÕES ás 20,45 e 22,45 h.
EM PLENO EXITO
Já Cá Canta!
A GRANDE REVISTA POPULAR
com AIDA BAPTISTA
TEATRO DE REVISTA A PREÇOS DE CINEMA!
PLATEIA, de 25$00 a 12$50
BALCÃO, de 15$00 a 7$00
ADULTOS
Brevemente A Nova Revista, popular «LÁ VAI LISBOA» para reaparição da querida actriz ELVIRA VELEZ

CAMPO PEQUENO
HOUVE GRANDE INTERESSE NA ABERTURA DA MARCAÇÃO PARA A NOVA ÉPOCA

A abertura do direito de marcação para a nova época tauromáquica de 1957 fez-se hoje de manhã e o publico mostrou grande interesse, acorrendo não só os antigos, mas também muitos novos marcadores. Explica-se o facto pela colaboração do grande mestre João Nuncio, pela participação do outro mestre português Simão da Veiga, pela sensacional apresentação de Carlos Arruza, «El Ciclón», a cavalo e a pé e por outros grandes elementos com que a Empresa conta para a temporada futura.

Como já dissemos, a nova época inaugura-se com uma corrida extraordinária no dia 14 de Abril, fazendo-se a inauguração oficial no Domingo de Páscoa.

Doçaria Caseira
Café de Timor — Uma Pega 6$50 — 1 Ribatejo 10$00
no Bar Ribatejo, Praça do Areeiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Vida musical

Transmissões radiofónicas de festivais

A Emissora transmite hoje, ás 22 horas, por Lisboa 2 e MF, um programa do Festival de Besançon, em que colabora a Orquestra do Conservatório de Paris, sob a direcção de Eugen Jochum. Além de obras de Mozart e Haydn, faz parte do programa a 1.ª audição da serenata para flauta e orquestra de cordas, de Jean Michel Damase, executada pelo flautista Jean-Pierre Rampal.

Amanhã, ás 19 horas, será transmitido o quarto programa do Festival do «Setembro Musical de Montreux de 1956», de que faz parte a Sinfonia n.º 4, de Brahms, pela Orquestra Sinfónica de Gurzenich de Colónia, dirigida por Gunter Wand.

Audição da «Polyphonia»

A convite do Centro da Milicia de Lisboa da M. P., a «Polyphonia», sob a direcção do seu cantor-mor, Mário de Sampaio Ribeiro, realiza uma audição no sábado, pelas 21 e 45, no salão nobre do Instituto Superior Técnico.

O testamento de José Relvas

(Continuação da 1.ª página)

quinta um bloco de edificios a um asilo para os velhos inválidos e desamparados do concelho e construir um pavilhão para recolher e educar crianças que precisem de assistência por falta ou indigência de pais ou parentes mais próximos. A morte de seu filho Carlos, nas circunstancias trágicas que todos conhecem, artista como ele e que havia de ser o continuador da sua obra, foi o grande golpe da sua vida que influiu decisivamente no espírito de José Relvas quanto ao destino a dar aos bens e valores que constituem a sua casa e quinta dos Patudos.

E foi assim, que, vendo-se sem descendência que lhe pudesse suceder, o amor á sua terra de Alpiarça, a dedicação pelos seus conterraneos que o admiravam, a piedade pelos seus pobres, a solidariedade com os infelizes, que lhe vinha do fundo das suas crenças, inspiraram o generoso legado á corporação administrativa local.

Ele próprio o diz no seu testamento: «as minhas disposições obedecem a um princípio de coerência com o meu passado, e sentimentos afectivos».

E José Relvas acentua que no caso de desaparecer a Camara pela extinção do concelho, ou pela sua anexação a outros, o legado, sob nenhum pretexto, poderá reverter a favor de instituição que tenha a sua sede fora da vila de Alpiarça.

Apesar dos grandes calores que encerra a casa dos Patudos, José Relvas tem ainda o cuidado de declarar no testamento *que o legado não visa á instituição de um museu, nem tem condições para o ser, sendo o seu principal objectivo uma obra de assistência e subsidiáriamente um documento de vida familiar e espiritual* e ainda a sua integração no domínio publico pela posse dada á corporação representativa de elementos locais que foram auxilio para a sua criação e desenvolvimento.

Como consagração deste espírito familiar determinava ainda que na casa dos Patudos se colocasse uma simples placa com o nome de Carlos Relvas, reunindo neste nome duas pessoas cuja memória queria que ficasse perdurando no sentimento popular.

José Relvas foi uma alta figura da sociedade do seu tempo. Fidalgo de estirpe legitima, com direito ao pariato por herança de seu pai, contudo, o seu pensamento harmonizava-se mais com as aspirações do povo do que com as convenções e vaidades do grande mundo. A prová-lo, está a sua activa intervenção na preparação e no advento do regime implantado em 5 de Outubro.

E', portanto, um erro intencional a afirmação de que José Relvas, nos ultimos anos da sua vida, renegou o seu passado e se desligou das solidariedades e responsabilidades contraídas na sua vida publica. No seu admirável testamento ele encarrega-se, pela sua própria pena, de desmentir tal afirmação ao invocar os serviços que prestou ao Estado e *«o exercício dos cargos em que foi investido pela honrosa confiança da Republica»*. Este testamento tem a data de 6 de Maio de 1929 apenas cerca de quatro meses antes da morte do seu autor, o que mostra bem a integridade e a coerência do seu pensamento nos derradeiros momentos da sua vida.

Há quem receie o perigo que estão correndo algumas peças da preciosa colecção dos Patudos, que se agravou nestes seis anos em que a questão relativa á herança Relvas se tem arrastado nos tribunais. E é preciso dizer que este receio é justificado e que o perigo vai aumentando na medida em que se for alongando a liquidação definitiva do pleito.

E não são só os quadros e objectos artisticos que correm perigo, mas as próprias propriedades que constituem o legado devem estar bastante diminuidas no seu rendimento e no estado das suas culturas.

E, no entanto, José Relvas impôs no seu testamento as precauções a tomar quanto á conservação e ao destino do património artistico legado.

A legatária era obrigada a manter a casa na mesma disposição *em que a receber ao tempo do falecimento de sua mulher, não podendo modificá-la sem a prévia consulta e aprovação de um delegado do Conselho de Arte e Arqueologia da circunscrição de Lisboa*, ou entidade oficialmente equivalente.

As restaurações necessárias para conservação de quadros, tapetes, mobiliário e elementos decorativos só poderão ser feitos depois de autorizadas pelo Conselho de Arte e Arqueologia ou, na sua falta, por entidades que superintendam nos Museus de Arte Antiga e Moderna de Lisboa e confiadas a artistas de reconhecida competência, estabelecendo-se sempre prázos máximos para a restituição de objectos que não possam ser restaurados nos Patudos, ficando expressamente proíbida a saida que se não justifique por necessidade de conservação.

Para determinação das respectivas responsabilidades é preciso ainda acrescentar que, logo em seguida á morte de D. Eugénia Relvas, foi requerido arrolamento judicial de todos os bens, não só dos que porventura pertencessem a esta senhora como daqueles que fazem parte da herança de José Relvas, ficando todos esses bens subtraídos á disposição e até ao contrôle da Camara legatária e do testamenteiro que eu tive a honra de representar no longo e renhido pleito.

A responsabilidade do que se passou nestes seis anos quanto ao estado e conservação do recheio artistico dos Patudos não pode ser atribuida áqueles cujo interesse e obrigação legal e moral era o cumprimento integral do testamento em questão...

José Relvas levou o seu rigor na observancia do legado, que determinou a obrigação, para a Camara, de fazer eleger entre os quarenta maiores contribuintes um conselho de administração *que será também o fiscal do exacto cumprimeito de todas as cláusulas do legado*, devendo renovar-se em períodos não superiores a quatro anos, mas parcialmente, para garantir a continuidade da acção administrativa.

Se se tivesse cumprido a vontade de José Relvas, ter-se-ia realizado, logo após a sua morte, um inventário dos bens móveis legados á Camara, o que garantiria a integridade do legado. Como tal inventário se não fez, será muito dificil dizer, depois de tantos anos, desde a morte de José Relvas até á morte de sua mulher, cerca de vinte anos, se a Camara receberá intacto o seu legado.

Seja como for, é de registar o que no acórdão do nosso mais alto tribunal se diz quanto á grandiosa, altruistica e humanitária obra que representa o legado, «obra essa que beneficia o publico pelos valores artisticos e culturais postos á sua disposição, que beneficia as pessoas pobres de provecta idade, como favorece e protege as crianças, pela completa assistência dada a umas e outras».

CARLOS OLAVO

Vida mundana

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Seguiu hoje para França o escritor Joaquim Paço de Arcos, que, a convite do Centre Universitaire Méditerranéen, de Nice, e da Universidade de Montpellier, vai realizar conferências sobre temas de literatura portuguesa.

DR. JOSE' DE ARRUELA

Por se terem agravado os seus padecimentos, foi hoje conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado, o sr. dr. José de Arruela, advogado e publicista, de 71 anos.

O PORTO pelo telefone

Uma camioneta suspensa da ponte D. Luís

PORTO, 27—O tabuleiro superior da ponte de D. Luís foi esta manhã teatro duma cena da qual poderia ter resultado um desastre de muito graves consequências e sem precedentes. Pelas 6 e 10, seguia do Porto para Gaia, pela ponte D. Luís, a camioneta de carga P P 12-94, conduzida pelo seu proprietário José Cunha, de Francelos, Gaia, a qual, ao cruzar-se com um veículo idêntico, de matrícula G F 18-02, conduzido por Celestino Pereira da Silva, de Real, Maia, embateu fortemente com o lado esquerdo nas traseiras daquela.

Devido á natureza do embate, a primeira galgou o passeio da mão contrária, bateu contra o gradeamento da ponte, derrubando-o numa extensão de 10 metros, e acabando por ficar com as rodas dianteiras sem apoio, na iminência de ser projectada ao rio, de uma altura de cerca de 70 metros. Nada disto teria sucedido se o condutor da primeira camioneta não a levasse em velocidade excessiva pelo que o embate foi violentíssimo como o provam os estragos materiais causados. O gradeamento, que ficou suspenso para o lado exterior da ponte, já começou a ser reposto. A camioneta foi retirada por um pronto-socorro dos Serviços de Transportes Colectivos, tendo o acidente perturbado de certo modo o movimento de peões e de veículos.

Prisão de um malcriado

Foi preso pela P. S. P. António de Melo Aldiu, de 20 anos, solteiro, sem profissão, residente em Rio Tinto, pelo facto de, utilizando uma cabina telefónica, ter dirigido insultos a um motorista da praça da Ariosa. O malandrim, que é cadastrado por furto, vai ser presente em juízo.

Aparecimento de um afogado

O mar arrojou á praia de Angeiras, o cadáver de um indivíduo que se presume seja Joaquim Gonçalves, que anteontem caiu ao mar, na praia do Molhe, na Foz do Douro.

As conferências

na União Nacional

O engenheiro José Pereira Athayde, professor de Sociologia e de Organização e Administração do Instituto Superior Técnico, profere uma conferência, hoje, quarta-feira, pelas 21 e 30, no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, 21, 2.º, subordinada ao título: «Os consequências económico-sociais do acréscimo da produtividade».

Almoço de confraternização

de antigos aviadores e jornalistas

No próximo dia 30 efectua-se, na Casa do Alentejo, um almoço de jornalistas com mais de vinte anos ao serviço da Aviação e de antigos aviadores militares e civis. As inscrições encerram-se no dia 29. Estão inscritos alguns dos nomes mais conhecidos da aeronáutica, como os srs. coronéis Cifka Duarte e Pinheiro Correia, maj. Sérgio da Silva, Carlos Eduardo Bleck, tenente Manuel Gouveia, etc.

Câmara Corporativa

A criação das Federações das Casas do Povo

Sob a presidência do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) reuniu-se a Secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Política e Administração Geral), da Camara Corporativa, com agregados, a fim de apreciar o projecto de parecer acerca da proposta de lei que cria as Federações das Casas do Povo. Foi relator do parecer o dr. Quirino dos Santos Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.

A Feira de Hannover

Na qualidade de representante oficial e em nome da «Deutschen Messe-und Ausstellungs-A. G.», de Hannover, o sr. Wolfgang Zeiger oferece, sob o patrocínio da embaixada alemã, uma recepção, no Hotel Embaixador, na próxima sexta-feira, ás 18 horas. O professor K. E. Moessner, membro da respectiva direcção, proferirá algumas palavras, acerca da importancia da Feira Industrial Alemã de Hannover, á guisa de introdução á exibição dum filme colorido dedicado áquele notável certame.

6.ª FEIRA no EDEN

RAPARIGAS SÓS

PARA MAIORES DE 18 ANOS

NOS MEIOS ELEGANTES, ENTRE **ROMA** E **MONTE CARLO**, 4 MULHERES SÓS, ENCONTRAM O SEU VERDADEIRO DESTINO

com

ELEONORA ROSSI DRAGO — PAOLO STOPPA — ETTORE MANN — GIANNA MARIA CANALE

EM **FERRANIACOLOR**

UM EXCLUSIVO **MUNDIAL FILMES**

FILMES ALCÂNTARA APRESENTA: MAIS UM GRANDE ÊXITO EM

2.ª SEMANA NO CINEMA ODEON

NÃO PEQUE!

E' UM TEMA FORTE E APAIXONANTE, QUE TODAS AS MULHERES DESEJAVAM VER NO CINEMA

NÃO PEQUE!

O DRAMA DE UMA MULHER QUE RECORRE A' FRAUDE PARA SALVAR A HONRA DO SEU MARIDO

NÃO PEQUE!

MARGA LOPEZ no seu papel mais INQUIETANTE, mais DRAMÁTICO, mais humano

e MIGUEL TORRUCO e ERNESTO ALDASO

(ADULTOS)

VIDA DESPORTIVA

Os três primeiros classificados do «Cross» das Nações: ao centro, Sando, ladeado por Heatley e Norris, todos ingleses

FUTEBOL

Sorteio de provas

Efectua-se no próximo dia um de Abril, pelas 21 e 45, na sede da Federação, os sorteios das seguintes provas de futebol: 2.ª fase do Campeonato Nacional da Primeira Divisão; 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores; 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal».

C. U. F.-Atlético em Juniores disputa-se no sábado

No próximo sábado, pelas 17 horas, realiza-se no campo da Quinta Pequena, no Barreiro, o jogo de futebol C. U. F.-Atlético, da 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores.

O «CASO PASSOS»

Demitiu-se o secretário da Secção de Futebol, sr. José António Arsénio

A suspensão aplicada a Manuel Passos, «capitão» da equipa de honra de futebol do Sporting, que continua a ser um motivo de comentário, está a provocar várias consequências.

O referido jogador entregou ontem, á noite, na sede do Sporting, uma carta em resposta ao oficio do clube, pedindo que, concretamente, o informem de qual a acusação, a fim de se defender, como julga de seu direito.

Entretanto, o secretário-geral da secção de futebol, do Sporting, sr. José Antóino Arsénio, apresentou por escrito o seu pedido de demissão, fundamentando a sua decisão em motivos da sua vida particular, mas não é dificil descobrir nesse pedido de demissão o desgosto pela forma como se resolveu o «caso Passos», em que o demissionário, de certo modo, se encontra envolvido.

A direcção do Sporting tentou já hoje demover da sua atitude o secretário-geral da sua secção de futebol, considerando como não recebida a carta.

O CORUCHENSE

protestou o jogo com o Guimarães

Baseado em erros de arbitragem, o Coruchense protestou o resultado da sua partida de campeonato com o Guimarães, que saiu vencedor. O protesto será brevemente apreciado pelo conselho técnico da Federação de Futebol.

HIPISMO

as «poules» da S. H. P.

Promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa, prosseguem no domingo, ás 15 horas, no hipódromo do Campo Grande, as «poules» hípicas a contar para as taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.», em duas séries.

As inscrições devem ser feitas até ás 18 horas de sexta-feira na S. H. P., sendo a entrada livre.

«Idolos do Desporto»

O ultimo numero de «Idolos do Desporto», interessante colecção dirigida pelo nosso camarada Ezequiel Carradinha, é dedicado á gentil e valorosa patinadora do Sporting Clube de Portugal, Maria Antónia de Vasconcelos.

CICLISMO

A equipa suíça-holandesa ganhou os «6 dias ciclistas de Zurique»

ZURIQUE, 27. — A prova «6 dias ciclistas de Zurique», foi ganha pela equipa suiça-holandesa de Von Bueren e Schulte, com 304 pontos em «sprints».

Com o mesmo numero de voltas e apenas com 155 pontos, classificou-se em segundo lugar a equipa belga composta pelo campeão mundial Van Steenbergen e por Severeyns.

As restantes equipas classificaram-se pela seguinte ordem: 3.º, Roth e Bucher (Suiça), a 1 volta, 272 pontos; 4.º, Senfftleben e Forlini (França), a 2 voltas, 525 pontos; 5.º, Gillen e Decorte (Luxemburgo-Bélgica), a 2 voltas, 170 pontos; 6.º, Von Bueren e Rijckaert (Suiça-Bélgica), a 3 voltas, 229 pontos; 7.º, De Beuckelaere e Graf (Suiça), a 3 voltas, 180 pontos; 8.º, Nielsen e Klamer (Dinamarca), a 3 voltas, 173 pontos; 9.º, Schaer e Plantaz (Suiça-Holanda), a 3 voltas, 116 pontos. Durante os «6 dias» os ciclistas percorreram 2.969 quilómetros em 145 horas e meia. — (A. N. I.).

VAI REUNIR-SE

o Conselho Geral do F. C. do Porto

O Conselho Geral do Futebol Clube do Porto, para cumprir determinações superiores, reunir-se-á no próximo dia 2 de Abril, convocado pelo respectivo presidente, dr. Ponciano Serrano.

Consta que o referido Conselho Geral continuará a apresentar oficialmente a lista tendo como presidente o nosso prezado camarada Mário do Amaral, havendo a possibilidade de surgir a indicação do sr. Canto Moniz para a presidência do clube. De qualquer modo, a assembleia geral do clube para eleição dos novos dirigentes efectuar-se-á dentro do prazo estabelecido, isto é, até meados do mês de Abril.

BELENENSES EM EVORA

DOMINGO: 31 de Março
Partida ás 7 horas
Regresso ás 18 horas
Preço: 55$00

ATLETICO EM CALDAS

DOMINGO: 31 de Março
Partida ás 9 h., por TORRES VEDRAS (paragem 30 minut.) e BOMBARRAL. Regresso ás 18 h., por CERCAL e ALENQ.
Preço: 40$00

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

PEDESTRIANISTAS PORTUGUESES NA BELGICA

A posição de Portugal no «Cross das Nações» foi melhorada devido à actuação de Faria e Ventura

Mais um passo em frente foi dado com a habitual segurança pelos nossos pedestrianistas, em competições internacionais. Desta vez, o cenário, aliás maravilhoso, foi a famosa corrida de renome mundial — o «Cross das Nações»!

Os Portugueses, mesmo com a sua modesta organização, pois lutam com tremendas dificuldades de carácter financeiro e, vamos lá, técnico, chegaram a brilhar, apesar destes contratempos, nos terrenos de Warengem, na Bélgica, competindo com poderosos «trusts» desportivos usufruindo de todas as facilidades, e alcançaram uma posição que outras nações mais potentes não conseguiram atingir.

A conquista do quarto lugar colectivo atrás da Bélgica, França e Inglaterra, marca para nós uma era de prestígio. Esta posição, obtida além fronteiras, portanto em ambiente francamente desconhecido e até hostil, por motivos sobejamente conhecidos, tem um sabor especial, e veio demonstrar aos nossos compatriotas descrentes o poder e a vontade lusitana, virtudes que estão a ser cultivadas e fortemente mantidas nos nossos pedestrianistas.

A cotação de Portugal com a sua pleiade de corredores de fundo subiu mais uns pontos na escala barométrica da classe internacional. Os críticos estrangeiros já olham para os nossos fundistas com admiração e respeito, afirmando alguns deles por mais de uma vez o seu real valor.

Nos «Cross das Nações» em que equipas de Portugal já participaram (ao todo três vezes) as classificações dos Portugueses têm vindo a ser melhoradas ora somando menor numero de pontos, ora ganhando posições de destaque.

Em San Sebastian, nos terrenos de Lasaert, a equipa nacional fez a sua estreia obtendo então o 5.º lugar colectivo com 173 pontos, atrás da Inglaterra, Bélgica, Espanha e França, classificando-se individualmente da seguinte forma os nossos corredores:

14.º, Manuel Faria (S.) 47 m. 25 s.
18.º, Julio Silva (Bf.) 47 m. 43 s.
25.º, José Araujo (Bf.) 48 m. 01 s.
41.º, Filipe Luís (Sp.) 48 m. 48 s.
47.º, A. Ventura (B.) 49 m. 13 s.
56.º, Aug. Silva (Bf.) 49 m. 59 s.
59.º, Dias Santos (Sp.) 50 m. 51 s.
62.º, Arm. Silva (Bf.) 50 m. 57 s.

Como estreia, estas posições encheram-nos de entusiasmo para prosseguirmos, e de tal forma os corredores se dedicaram ao treino, que, no ano seguinte, e em condições verdadeiramente unicas que nenhum outro país aceitaria de bom agrado (deslocação por via marítima com todos os seus graves inconvenientes) partiu-se para Belfast á procura de novos êxitos que, na verdade, nos foram dados obter.

Assim, não só se manteve o 5.º lugar por equipas com 178 pontos, desta vez atrás da França, Inglaterra, Bélgica e Escócia (esta ultima nação apenas com um ponto a menos do que nós) como também individualmente os nossos fundistas obtiveram as seguintes posições:

23.º, Manuel Faria (S.) 46 m. 57 s.
24.º, A. Ventura (Bf.) 47 m. 04 s.
25.º, Hélio Duarte (B.) 47 m. 05 s.
29.º, Julio Silva (Bf.) 47 m. 30 s.
30.º, José Araujo (B.) 47 m. 33 s.
47.º, Filipe Luís (S.) 48 m. 31 s.
55.º, Arm. Silva (Bf.) 49 m 15 s.

Confirmadas, portanto, as nossas possibilidades, lançámo-nos decididamente no caminho que sempre desejámos trilhar desde o primeiro dia. Isto é, pisar terreno seguro no campo internacional.

Desta maneira, Warengem, na Bélgica, era para nós verdadeiro «test», uma prova da qual não se podia sair dela com uma pontuação que nos desse nota negativa.

Os nossos corredores compreenderam perfeitamente a sua dificil situação e lançaram-se com denodo na sua peparação física a fim de poderem corresponder ao apelo dos adeptos. Se não fossem dois ou três factos que levaram a contraír lesões mais ou menos graves a dois excelentes fundistas, a manobra da equipa teria sido muito mais envolvente e poderosa.

Portugal em 4.º lugar e Faria com a melhor posição que até hoje alcançou na prova, são notas já de si evidentes e esclarecedoras, que definem o que nós valemos e o que podemos ainda melhorar.

Os lugares conquistados pelos Lusitanos na corrida efectuada, agora, foram:

12.º, Manuel Faria (S.) 46 m. 57 s.
18.º, A. Ventura (Bf.) 47 m. 25 s.
42.º, Hélio Duarte (B.) 48 m. 47 s.
44.º, Dias Santos (S.) 48 m. 52 s.
45.º, José Araujo (B.) 48 m. 53 s.
50.º, Aug. Silva (Bf.) 49 m. 23 s.
59.º, Filipe Luís (S.) 49 m. 52 s.
72.º, Tav. Jesus (B.) 50 m. 49 s.

Estas posições definem mais convenientemente não só a nossa classe neste género de competições, como também exprimem a melhoria que se tem verificado.

Diversos apontamentos podemos dar a conhecer através destas classificações. Assim, por exemplo, Manuel Faria, que conquistou respectivamente em 1955, 1956 e 1957, o 14.º, 23.º e 12.º lugares, melhorou os seus tempos de prova fixando-os agora em 46 m. 57 s. contra 47 m. 25 s. do primeiro ano; que António Ventura subiu consideravelmente, partindo de 47.º no primeiro ano para 24.º no segundo e 18.º no terceiro; que o ultimo corredor que fechava a equipa nacional de ano para ano foi ganhando posição e tempos, baixando de 49 m. 59 s. em 1955 para 48 m. 31 s. em 1956 e 49 m. 23 s. em 1957; que em relação ao processo e á densidade de obstáculos, os tempos conquistados pelos corredores são, na verdade, melhores do que o ano passado.

Resumindo: podemos afirmar que não fomos inferiores e que demonstrámos capacidade para alinhar em competições internacionais. O País saiu prestigiado e é o que importa!

Parece complicar-se o incidente com os jogadores do Oriental

O conflito suscitado entre o Clube Oriental de Lisboa e um grupo de 25 jogadores do clube, por falta de pagamento dos respectivos prémios, assunto que parecia estar próximo do entendimento entre as duas partes, mostra agora tendência para se complicar.

Como medianeiro, o sr. João Rosa, da Associação de Futebol de Lisboa, procurou encaminhar a questão no bom sentido, trocando impressões com dirigentes e jogadores.

Os directores do Oriental estão, porém, irredutiveis: ou os jogadores alinham sem quaisquer condições, ou serão punidos. De resto, os dirigentes convocaram uma reunião magna dos associados para manahã, a fim de lhes expôr os seus pontos de vista.

Hoje, á noite, conforme foi combinado, o sr. João Rosa, na sede da A. F. L., dará a conhecer aos jogadores, que já tinham decidido aceitar as condições propostas pelo presidente do organismo lisboeta, o resultado das negociações. Não se poderia, de parte a parte, transigir no sentido conciliatório?

Estatuto do Jogador

Nova reunião do subsecretário da Educação com os presidentes dos 4 «grandes»

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, recebeu hoje, pela segunda vez, os presidentes dos mais importantes clubes portugueses (Benfica, Sporting, Belenenses e Porto).

Da primeira vez, os referidos dirigentes tomaram conhecimento do Estatuto do Jogador em projecto. Para apreciação do diploma, reuniram-se ontem os srs. Justino Pinheiro Machado, vice-presidente do Benfica; major Pascoal Rodrigues, dr. Cesário Bonito e Francisco do Cazal Ribeiro, respectivamente, presidentes do Belenenses, Porto e Sporting, os quais chegaram a acordo, na sua generalidade, quanto aos pontos de vista dos clubes relativamente ao Estatuto, e suas questões fundamentais. Foi para dar conta dessa análise que os dirigentes foram hoje recebidos pelo sr. subsecretário da Educação Nacional.

TIRO

Portugal no Torneio Latino

A Federação Portuguesa de Tiro recebeu da sua congénere italiana o convite oficial para enviar uma selecção nacional ao Torneio Latino, que deverá realizar-se em Turim, nos dias 1, 2 e 3 de Junho próximo.

O torneio compreenderá provas de carabina livre a 50 metros (120 tiros, 40 em cada posição; 60 tiros, na posição deitado); pistola livre a 50 metros (60 tiros); pistola automática cal. 5,6"", a 25 metros (60 tiros sobre alvos-silhuetas).

A representação de cada nação é limitada a três atiradores por categoria e um chefe de equipa. Além de Portugal, foram convidados a tomar parte no torneio: Bélgica, Espanha, França, Mónaco e Roménia.

ATLETISMO

A luta contra o tempo...

ABILENE (Texas), 27 — O campeão olímpico Bob Morrow igualou os «records» mundiais das 100 e 200 jardas durante um torneio de estudantes em que o «Abilene Christian College» venceu o «North Texas State» por 71 pontos a 53.

Morrow auxiliado por uma brisa de 23 a 30 quilómetros horários, cortou a meta das 100 jardas em 9,3 segundos, e a das 200 jardas em 20 segundos.

Devido ao vento favorável, os tempos não podem ser homologados, como «records» mundiais, mas estabelecerão novas marcas do torneio.

Um terceiro «record» foi estabelecido por Kenn Fannon, que cobriu as 220 jardas barreiras, em 22,9 segundos.—(A N. I.).

Está a desenvolver-se em Sintra o judo, moderna luta japonesa baseada em métodos científicos e inventada pelo dr. Jigoro Kano. Trata-se de um desporto que proporciona excelente defesa pessoal. Os judokas de Sintra são orientados por José Manuel Nunes e, superiormente, pelo director dos Centros de Judo em Portugal, prof. Antonny Stoicker.

Escritórios

Para grandes empresas, no Areeiro, mais de 40 d/ c/ luz, 12.000$00. Inf. 637332.

l*u*z*e*s d*a c*i*d*a*d*e

O nascimento da Lua

Foi há dias. Ao entardecer. Uma ansia de vida diferente levava-me a Alfama. Arrependi-me. Já não sabia bem o que queria — se ali ia em busca de estímulos estéticos, e até que ponto me era lícito olhar ainda os seres vivos como coisas de museu, ou se apenas um cansaço de mim, fastio para lá do cansaço, me afastava dos locais em que jaziam, momentos repetidos, gastos, mortos, apodrecidos, os cadáveres de mim próprio. Assim fugia da cidade, ao acaso. No Terreiro do Paço, as gaivotas revoando sobre o rio e com elas a luz, em novelos loiros, indecisos, velas cheias de brisa e de sonho, fragatas fantásticas de marinha primavera, carneirinhos leves, encrespando as ondas, como ancas bailando — num bailado de ventos, largo e casto — e, junto ao cais, verdes bocas, a gemer. Depois, a água do rio fez-se seda crepuscular, com grandes asas estampadas, de oiro e de coral. Passou, para Belém, a ultima vela vermelha. E empolgou-me a angustia de mais uma agonia conhecida, acordada e vazia, ao lusco-fusco. Todas as coisas um instante perderam o nome.

Alfama já não me sabia a nada. Fui seguindo pelos velhos becos, que a sombra ia alagando. Familiares risos soltos, tabernas, caras morenas, braços já nus á janela, lojas ainda abertas, um andar curvo de varina — rolando para onde? —, um resto de fado numa telefonia, e tudo aquilo, tão perto, para lá da minha fronteira. Viesse a noite pôr termo áquela angustia, áquela oração de desesperança que uma voz interior me segredava!

Subi escadas, direito ao céu, voltando as costas ao mar. Só parei no mirante de Santa Luzia, frio e sereno áquela hora, apagado, quase provinciano, silencioso. Trepadeiras, o branco de uma igreja, uma latada despida, nodosa, com dois ou três rebentos tímidos a pungirem. Acendeu-se a primeira luz, um subito estalido vermelho, um sobressalto. E logo, em baixo, a claraboia de um casebre ardeu, lençol eléctrico espantando a tristeza. Primeiras mensagens da noite.

Surgia a Alfama cenográfica, com seus jogos de sombras, reflexos já teatrais, de tanto que o Teatro a imitou, reminiscências de opereta e de fado. Mas algures, num recanto, onde um unico lampião alveava uma parede longa e lisa, pelo fundo da cidadezinha postiça, vi deslizar um xaile negro. E fiquei suspenso, maravilhado, ante aquele ser vivo, distante, sem rosto, que era a Alfama de dentro, a verdadeira, mãe da dor e do esforço anónimo, dona e escrava de tudo aquilo, das palmeiras, dos vasos, dos canários agora mudos, das oficinas, das casas pobres, do cheiro a peixe e das Portas do Mar.

Foi então que dei por ela, uma mulher nova, quase ao meu lado, debruçada também do mirante, quieta, triste, os olhos grandes demais, cheios de decepções e de feridas interiores, os lábios apertados como os de quem não quer entregar-se nunca mais, a nada, a ninguém, e sabe, no entanto, que não há vacina para a Primavera. Tão delicada parecia, tão frágil e pronta a alarmar-se, vestida de negro e de cabelos quase ruivos, tão insegura, o rosto sem cor, que não ousei fixá-la, não fossem os meus olhos magoar, dentro dos dela, algum segredo, alguma vergonha, algum medo cioso de silêncio. Fraterna, enternecidamente, sem palavras, desviei para o rio tudo o que nos meus olhos pudesse ser ainda egoismo, mascarado de sonho e piedade. E havia já no rio, sobre a água, uma surpresa: a Lua amarela, roda de ouro polido, em levitação, saída da superfície negra e trémula que o mugido de uma sereia percorria. Envolvia-a um halo ténue, intermitente, de neblina quase lilás; e foi-se erguendo, pouco a pouco, no firmamento, como saudosa de altura. A desconhecida sorria.

URBANO TAVARES RODRIGUES

«Unidade da Nação Portuguesa» pelo comandante Sarmento Rodrigues

Com. Sarmento Rodrigues

Dominado sempre pela ideia mestra — quase obsessão, como resulta da sua própria confissão—de contribuir por todos os meios para a unidade da Nação, o comandante Sarmento Rodrigues esteve, durante cinco anos, á frente do Ministério do Ultramar. Quem se ocupe dos assuntos dos nossos territórios de além-mar não terá, por certo, deixado de acompanhar com particular satisfação a acção fecunda, patriótica e a forte projecção desse ministro.

Mas, o comandante Sarmento Rodrigues não trabalhou apenas para o Ultramar, no sentido restricto de uma delimitação geográfica—seu labor honesto e inteligente abrangeu os mais altos e nobres interesses da nação inteira. Na medida em que os problemas dos territórios ultramarinos são os problemas de um todo que se chama Portugal e dado que os interesses fundamentais dos Portugueses de qualquer das províncias distantes são os interesses de todo o povo lusíada, o comandante Sarmento Rodrigues fez, realmente, uma obra do mais amplo alcance nacional.

É este aspecto importantissimo da sua acção no Governo que resulta agora, mais bem definido ainda, da recapitulação dos discursos que proferiu durante a sua carreira ministerial e que a Agência Geral do Ultramar publicou, em dois belos volumes, sob o título expressivo de «Unidade da Nação Portuguesa». Ao fazermos nova leitura de tantas e tão variadas declarações, é agradável verificar com que coerência e com que inteligência um homem soube pôr o seu espírito superior ao serviço de uma causa que é, seguramente, um dos objectivos mais prementes do povo português, nos nossos dias.

Bom é, portanto, que se tenha feito esta publicação, não para glorificar um homem, cujo trabalho todos souberam apreciar e compreender, mas para que se possa radicar melhor esta ideia fixa que tem de ser um verdadeiro lema da Nação—Portugal para viver carece da aproximação de todas as suas parcelas espalhadas pelo Mundo e da solidariedade de todos os seus filhos.

Este miudo não tem barbas, claro, mas é amador das mesmas. Como, porém, o não levam ao barbeiro, ele próprio se aprontou para se barbear. Aqui o vemos, de pincel e «gilette» em punho, tal como o surpreendeu o sr. António Godinho, da Travessa dos Arneiros, 57, concorrente ao Concurso Kodak Verichrome Pan. Este concurso, que tem chamado a si muitos concorrentes, permitirá ao primeiro vencedor o gozo de umas férias em Roma para si e uma pessoa de sua familia, com viagem a bordo da T. W. A. O prazo para entrega de fotografias, destinadas ao concurso «Instantaneo Feliz», termina em 31 do corrente. Portanto, senhores amadores, atenção aos trabalhos e aos prazos!

Mais de mil e virão a l assistir ao Congr dos Radiologistas

Como, já há dias, foi exposto pelo prof. Aleu Saldanha, que preside a esta reunião, o IV Congresso Médico dos Radiologistas e Electrologistas de Cultura Latina realiza-se, em Lisboa, sob o alto patrocínio do sr. Presidente da Republica, de 8 a 13 de Abril próximo, no Instituto Superior Técnico. Sucede àqueles que se realizaram já em Bruxelas, Madrid e Roma, com brilho e proveito incontestáveis. A ideia destas reuniões nasceu da necessidade que se impôs, aos radiologistas de língua latina, de um convívio e de uma troca frequente de impressões sobre os seus trabalhos.

A propósito desta importante iniciativa, tivemos agora ocasião de ouvir o sr. dr. Manuel Corte-Real, secretário-geral do congresso, que logo nos disse:

—Devemos ter presente que alguns dos mais importantes sectores da radiologia nasceram e tiveram o seu primeiro impulso nos países europeus, de língua latina, como se demonstrará numa das secções do congresso, onde figura uma exposição da Escola Portuguesa de Angiografia, que será também uma homenagem prestada ao seu criador e impulsionador, o

Lisboa perde e acha

e esquece-se do que perdeu...

Todos os dias publicamos a relação dos objectos perdidos por uns e achados por outros nas ruas de Lisboa. A lista é sempre longa e poucas vezes variada. Muitos desses objectos, porém, nunca chegam a ser procurados e recolhidos pelos que ficaram sem eles, o que parece traduzir que, de um modo geral, a maior parte das pessoas fácilmente se reisgna.

Entretanto, a lei determina um prazo dentro do qual os achados se encontram á disposição de quem os perdeu. Terminado este, os objectos são leiloados, no Serviço Externo da Secção Administrativa da P. S. P.

É o que acontece esta tarde, a partir das 17 horas, prolongando-se o leilão nos dias seguintes. Entre os achados a leiloar encontram-se objectos de ouro e prata, óculos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios e muitos outros: o costume de todos os dias, como já se sabe.

E agora, para complemento, vai a relação do que se achou ontem em Lisboa e foi depositado nos serviços da P. S. P., no Governo Civil: duas baterias para automóvel; uma nota do Banco de Portugal; uma echarpe; uma lapiseira esferográfica; um relógio de pulso para homem; um aro de roda de automóvel; uma cautela de penhor, em nome de Julio da Silva Mendes; um porta-moedas com uma chapa, com o n.º 534; o cartão do S. N. dos Marinheiros Mercantes, em nome de Artur de Oliveira Velha; uma cinta elástica; um livro escrito em francês; uma lampada fluorescente; uma boina para homem, tipo espanhol; uma toalha de rosto e um livro em inglês; uma caixa com medidas para leite; um saco de plástico, contendo um par de sapatos de ténis; dois tampões de roda de automóvel; quatro tampões de depósito de gasolina de automóvel; dois sapatos de senhora desirmanados; três luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma sombrinha; e uma lanterna.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, os seguintes objectos: um auscultador com estojo, para médico; uma pasta-lancheira, contendo louça, um fato-macaco e um martelo; quatro chapeus de chuva, para senhora; um embrulho contendo cuecas, uma camisola interior e peugas; um tampão de roda de automóvel com um S, e duas luvas desirmanadas.

Desta lista, o que é que virá a ficar para o próximo leilão?...

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Mais autocarros para a Carris

A Companhia Carris, que tem actualmente em circulação 216 autocarros, uns de dois pisos, outros de um só, está a receber, semanalmente, alguns outros transportes do mesmo modelo. Assim, na ultima semana, recebeu oito autocarros de dois pisos que vão ser submetidos, como sucede habitualmente, a operações de acabamento nas oficinas daquela companhia.

O projecto para este ano abrange algumas outras unidades, esperando-se que seja superior ao do ano passado—que foi apenas de dez—o numero de novos autocarros para circular em Lisboa.

DORES de estômago
Más digestões, azia, etc.
ESTOMOVITE
com Vitamina B1
resolve o seu problema
Carteiras ..... 7$00
Frascos ..... 17$00
Distribuidores:
COUTO, L.DA
L. S. Domingos, 106
PORTO

REDEX o elixir de longa vida dos motores
ADITIVO PARA ÓLEOS E CARBURANTES
+ POTÊNCIA — CONSUMO — DESGASTE
Dirija-se ao seu garagista ou ao seu fornecedor habitual

A obra de recolha e valorização do folclore espanhol explicada por D. Elvira Hernandez

Na residência do adido cultural da Embaixada da Espanha, sr. Garcia Viñolas, e na presença do adido de Imprensa, sr. Xavier Echarri, a sr.ª D. Elvira Hernandez, que em Lisboa vem apresentar «Canciones y Danzas de España», explicou aos jornalistas a origem do grande espectáculo que, na próxima sexta-feira, se vai exibir no Coliseu dos Recreios.

—O maravilhoso tesouro da arte popular espanhola de cantar e bailar, perdia-se e perdia sentido. Em algumas provincias, sobretudo na Galiza, nas Asturias e na Byscaia, alguns agrupamentos lutavam com sacrifício para que se não perdessem as canções e os bailes regionais que musicólogos como Pedrell, Torner, o padre Ledesma e o maestro Benedito enriqueciam, alentados por D. Ramon Menendez y Pidal.

Mas, era necessária e urgente uma forte acção nacional para o ressurgimento total, e assim o entendeu Pilar Primo de Rivera ao convocar os primeiros Concursos Nacionais de Instrutores de Musica. Recolheram-se canções e bailes e Maria Josefa Sampelayo convocou os primeiros concursos de grupos regionais em 1942, ao tempo em que nos arquivos locais se buscavam antigas musicas e palavras e se ouviam os velhos que as recordavam e se procedia ao recrutamento de cantores e bailarinos de cada região—pastores, gente do povo e de todas as classes e estudantes. Dos concursos regionais, passou-se aos provinciais e depois aos nacionais, premiando os melhores grupos e seleccionando com o critério da mais absoluta autenticidade popular em todos os sentidos: indumentária, musica, instrumentos, letras das canções e passos exactos dos bailes. A estilização e os cenários mais ou menos modernistas, tudo isto se deixou para os chamados «ballets» profissionais, procurando apenas conservar na organização o sentido popular, puro, autentico.

Foi assim possível reunir grupos regionais que oferecem o verdadeiro folclore espanhol—jotas, aurreskus, muñeiras, sardanas, paloteos, sevilhanas, boleros, isas e mateixas—que tudo será cantado e bailado em Lisboa, depois de o ter sido em toda a América e em capitais europeias como Londres, e premiado em concursos internacionais.

E a sr.ª D. Elvira Hernandez terminou a sua exposição com a notícia de que amanhã chegarão das várias regiões espanholas, do Norte, do Centro e do Sul, os cento e vinte componentes de Canções e Danzas, que depois de amanhã se apresentarão no Coliseu dos Recreios.

EM 3 LINHAS

O general Luís de Sousa Gomes, comandante da II Região Militar, esteve nas cidades da Guarda e Viseu a inspeccionar os contingentes que vão render forças da guarnição da India.

///

O capitão de bandeira do navio «Niassa», na sua próxima viagem de ida e volta á India, será o comandante António de Andrade e Silva.

///

O novo reitor do Liceu de Aveiro é o sr. dr. Orlando de Oliveira. Para o de Santarém foi nomeado o sr. dr. Bento Luís Guerreiro.

///

O eng.º Frederico Jorge Oom foi nomeado professor catedrático do Instituto Superior Técnico.

TERMAS DE
HOTEL
(Classificado de
REABRE EM
AMPLOS SALÕES, ORQU
-DANCING, FESTAS E D
DIÁRIAS
Infs. e Reservas pelo

specialistas

isboa em Abril

esso Médico

e Electrologístas Latinos

saudoso mestre Egas Moniz, e aos seus continuadores. Como se sabe, foi em Portugal que nasceu a ideia de conseguir a visualização radiológica do aparelho circulatório, que tão fecunda se tem mostrado no estudo, quer experimental, quer clínico, dos vários ramos da Medicina. Este capítulo da Radiologia tem sido amplamente desenvolvido não só em Portugal, como em todos os países do Mundo.

—Que nos pode dizer sobre a organização desta reunião?—perguntámos:

—Não se pode avaliar, de antemão—respondeu-nos— a série de tremendos problemas que levanta a realização de um grande congresso internacional, os quais só podem ser vencidos pelo nosso entusiasmo, pois compreendemos como levar a bom termo tal empresa pode contribuir para o prestígio do País. E também penso que ninguém nega as reais vantagens que, para a nossa capital, advêm da frequente realização de congressos internacionais que a tornam cada vez mais conhecida pelas «élites» estrangeiras.

—Como surgiu a ideia desta reunião em Lisboa?

—Foi há três anos, em Roma, no último congresso, que o Comité da Federação das Sociedades Latinas de Radiologia resolveu escolher a nossa capital para nela se realizar o congresso que estamos a organizar e se inicia dentro de quinze dias. Foi então designado, para seu presidente, o prof. Aleu Saldanha, grande nome da radiologia médica portuguesa. Há cerca de dois anos, o presidente designado propôs ao sr. ministro da Educação Nacional os componentes da comissão organizadora, sendo então escolhidos o prof. Ayres de Sousa para presidente daquela comissão e eu para secretário-geral do congresso.

—Os trabalhos principiaram logo, não é verdade?

—Sim. Começámos todos, desde logo, a trabalhar e a braços com problemas de vária ordem: proble-

(Continua na página seguinte)

General Pinto Ribeiro

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos o sr. geenral Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria, que há dias foi alvo de uma homenagem a que dizemos a devida referência.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,5. mínima, 11°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,1; mínima, 10°,5.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 15°,1; na água do mar, 15°.

MONFORTINHO

ASTÓRIA

uxo pelo S. N. I.)

15 DE ABRIL

ESTRA PRIVATIVA, BAR-IVERSÕES, TÉNIS, JARDINS

ESDE 80$00

Telfs: 5, 14, 15 e 16

Antes do almoço em S. Julião da Barra, os ministros da Defesa, da Marinha e dos Negócios Estrangeiros e o subsecretário da Aeronáutica, conversam com o general Norstad e com sua esposa

O general Norstad

estabeleceu o paralelo entre o Pacto do Atlântico

e a aliança luso-britânica

(Continuação da 1.ª página)

de Portugal, o ilustre visitante, acentuou:

«Todos nós estamos seguros das responsabilidades que sobre V. Ex.ª impendem e das dificuldades que lhe cumpre vencer para que das suas mãos firmes e leais não caia o facho que, num dia feliz para a História da nossa Aliança, lhe foi entregue por essa austera figura de chefe militar que é o ilustre general Gruenther».

E acrescentou:

«Creia que da nossa parte tudo será feito para que as dificuldades se atenuem ou pelo menos não cresçam».

Disse depois:

«Apesar dos grandes encargos militares a que somos obrigados pelo cobiça de um imperialismo nascente, que tão de perto ameaça as terras portugueses da India, a Nação portuguesa, certa das suas obrigações para com a civilização cristã e para com a História, continua disposta a cumprir fielmente os compromissos assumidos no concerto internacional, e não será seguramente do seu lado que possa vir enxergar-se a possibilidade de uma decepção.

«Segundo as próprias lições do Evangelho da missa do ultimo domingo, «quando um homem forte e bem armado guarda a entrada da sua casa, está em paz o que lhe pertence; mas se sobrevier um outro mais forte do que ele vence-o, tira-lhe as armas em que confiava e repartirá os seus despojos».

Prosseguindo, o sr. coronel Santos Costa afirmou:

«A defesa é assim uma instituição, uma verdade, ia dizer mesmo uma imposição de caracter divino, e ninguém de nós se pode deixar vencer pelo desanimo, se o seu apostolado não foi compreendido ou se o egoismo materialista da hora presente prefere, ao sangue dos mártires ou ao escudo e á espada dos heróis, os prazeres da enganadora opulência que fizeram ruir para sempre, no meio da luxuria e da corrupção, os alicerces do império erigido a golpes de montante pelas legiões de Roma — quase, precisamente, sobre o contorno desta área da Europa, cuja defesa o destino acaba de confiar á inteligência vigorosa e ao braço firme do general Norstad».

A terminar, afirmou que nos curtos momentos em que lhe fora possível estar em contacto com o novo comandante supremo dos exércitos aliados na Europa, podera notar na sua pessoa um chefe clarividente e optimista, um comandante seguro daquela força mística, que dá aos homens de eleição a certeza de que quando se tem do nosso soldado a razão e a firme disposição de a fazer respeitar e defender, nenhum poder da terra nos poderá deter no caminho da vitória.

Por ultimo, o ministro agradeceu a gentileza da visita do general Norstad, desejando-lhe êxito na sua tão importante como difícil missão. E bebeu á sua saude e da de sua esposa.

O agradecimento do general

Em resposta, o sr. general Norstad agradeceu em seu nome e no de sua esposa as homenagens que o ministro lhe dispensou e afirmou que ambos se sentiam profundamente emocionados com esta visita a Lisboa, onde já haviam estado em 1941, tendo assim ensejo de gostosamente reviverem antigas amizades.

Acentuou que qualquer pessoa se impressiona com a história «deste nobre país e com o seu progresso». Evocou, depois, a aliança entre Portugal e a Inglaterra, dois países membros da N. A. T. O., dizendo saber que se tratava do mais antigo tratado existente no Mundo entre duas nações.

A propósito, referiu-se á notável semelhança dos termos da aliança luso-britanica com os do Tratado do Atlantico Norte, pois ambos visam do mesmo modo a amizade e a defesa comum.

Teve palavras de realce para o papel de Portugal na N. A. T. O. e disse que, não obstante ser ele um militar, portanto mais ocupado com o aspecto da guerra, reconhecia que o aspecto mais importante da aliança atlantica é a força moral que une todos os seus membros.

Essa mesma força deverá ser mantida e com ela se ganhará uma grande batalha.

Por fim, bebeu á saude do ministro da Defesa e da esposa e das individualidades presentes, por Portugal e pela N. A. T. O.

Algumas declarações á partida de Lisboa

O general Norstad chegou ao aeroporto ás 15 e 35. Em outros automóveis vinham os membros do Governo que haviam tomado parte no almoço e o embaixador dos Estados Unidos. A entrada do edifício, aguardavam-no o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que lhe desejou feliz viagem em nome do Chefe do Governo, o subsecretário do Exército, generais, almirantes, adidos militares e navais, etc.

Em uma das salas do aeroporto, o general fez breves declarações á Imprensa. Disse estar encantado com a recepção que lhe dispensaram em Lisboa e falou dos contactos com as personalidades portuguesas, especializando os presidentes da Republica e do Conselho. Afirmou reconhecer que Portugal tem despendido o máximo esforço em favor da tarefa da N. A. T. O. e da sua missão defensiva, salientando que o grande poder da N. A. T. O. reside essencialmente na sua força moral, ainda que os aspectos militares não sejam, evidentemente, de desprezar.

Assegurou que as conferências que celebrou em Lisboa lhe deixaram a melhor impressão sobre a determinação portuguesa de contribuir para uma obra de paz e afirmou que olhava o futuro com confiança.

Depois de responder a algumas perguntas de vários jornalistas, o general Norstad despediu-se dos ministros portugueses e das entidades militares e deu entrada na pista. Saudou a bandeira da guarda de honra e subiu para o avião, o qual descolou pelas 16 horas com destino a Paris.

Homenagem à memória

do prof. A. Celestino da Costa

na Faculdade de Medicina

No anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria), houve hoje, dia do primeiro aniversário da morte do prof. Augusto Celestino da Costa, uma sessão de homenagem á memória daquele cientista, em que foi descerrada uma lápida que dá o nome do saudoso mestre áquela sala. A sessão efectuou-se ás 11 horas, com o anfiteatro repleto de professores, assistentes, médicos, alunos e senhoras da família do homenageado, seu filho, prof. Jaime Celestino da Costa; dr. Medeiros Gouveia, pelo Instituto de Alta Cultura; dr. Augusto Travassos, director-geral de Saude; e professor jubilado Henrique de Vilhena.

Assumiu a presidência da sessão o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, ladeado pelo reitor da Universidade de Lisboa, prof. Vítor Hugo de Lemos, e pelo director daquela Faculdade, prof. Jorge da Silva Horta.

O elogio póstumo do homenageado foi feito pelo sr. prof. Xavier Morato, que começou por recordar que fora ele próprio, orador, que propusera ao conselho escolar, que fosse dado áquele anfiteatro o nome do prof. Celestino da Costa.

Justificou a sua proposta com o facto do homenageado ter estado ligado em vida á actividade do anfiteatro, lembrando, a propósito, que foi ali que a 3 de Novembro de 1953 o prof. Celestino da Costa inaugurara as aulas do ano lectivo de 1953-1954, as primeiras que se deram no novo edifício da Faculdade. Fora também ali, naquela mesma sala, repleta de ouvintes, que ele dera também a sua ultima lição, em 26 de Março de 1954. Deveria ter presidido, ainda naquele anfiteatro, fazia hoje um ano—se a morte o não tivesse levado precisamente nesse dia—a sessão da Secção de Citologia, Histologia e Embriologia da 43.ª reunião da Association des Anatomistes, e fora naquela mesma sala que o orador —também fazia hoje um ano—tivera a amargura de anunciar aos estrangeiros e nacionais que ali aguardavam o prof. Celestino da Costa; a morte inesperada do mestre. Todas estas razões, disse, justificavam a presente homenagem á sua memória.

A certa altura, disse:

—Há muito que dizer e que escrever sobre Celestino da Costa. Por minha parte, proponho-me até ao limite das minhas possibilidades fazer-lhe justiça completa.

Referindo-se ainda ao papel de relevo que o prof. Celestino da Costa teve nas reformas do ensino médico e dos espíritos em relação á investigação científica.

A concluir, disse que o prof. Celestino da Costa tinha a opinião de que só valia a pena viver enquanto se trabalhasse. Ele morrera a trabalhar, pelo que a sua vida é um exemplo vigoroso de labor a bem dos alunos, da sua Faculdade e da Ciência.

Muitas palmas coroaram a oração do prof. Xavier Morato.

A seguir, um neto do homenageado, filho do sr. prof. Jaime Celestino da Costa, descerrou a lápida que dá o nome do seu avô ao anfiteatro e que se encontrava coberta com a bandeira nacional.

Antes da sessão, ás 10 e 15, na capela do hospital, houve missa de sufrágio, celebrada pelo respectivo capelão, rev.º Orlando.

Uma Caixa Agrícola

para os produtores de leite

do concelho de Mafra

MAFRA, 26 — Causou grande satisfação na lavoura, a notícia vinda a publico de que a Cooperativa Leiteira deste concelho vai fundar uma Caixa de Crédito Agrícola, iniciativa de inestimável importancia para a economia geral, medida que constituia uma das maiores necessidades para os agricultores, especialmente os de escassos rendimentos que são a maioria. Depois da regularização da produção do leite, da segurança do seu rendimento, da assistência e seguro do gado leiteiro e da distribuição dos lucros anuais, que está a fazer-se, será aquela mais uma das obras de maior alcance moral e económico produzida, pela cooperativa cuja direcção goza da mais inteira confiança duma população de rurais que vai a caminho dos 3.500 associados, que tantos deverão ser, também, os sócios na nova Caixa de Crédito Agrícola, porventura a mais importante do País, no seu género.

A escritura da respectiva constituição já foi assinada pelos 10 sócios fundadores, todos da cooperativa leiteira, no numero dos quais se contam três senhoras: D. Maria Teixeira Botelho, presidente da cooperativa; D. Maria Leonor de Brito Gorjão, grande proprietária no concelho e D. Maria de Jesus Alcantara Mota. Os estatutos já foram entregues ás entidades oficiais.

Aproxima-se a Festa da Páscoa

«Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Atraso na entrega

de correspondência

Já não é a primeira vez que temos reclamado contra o atraso com que recebemos diversas publicações estrangeiras de que somos assinantes e que, chegando habitualmente a Lisboa ao sábado, só nos são entregues á segunda-feira.

A Administração Geral dos C. T. T., mau grado o empenho que pôs em resolver este caso simples de distribuição de correspondência, não conseguiu ver os seus esforços coroados de êxito e ela própria se confessa impotente, como se verifica pelo oficio que nos foi enviado pelo administrador-adjunto, sr. Henrique Pereira. Como nós tivessemos afirmado que a aludida correspondência nos chegou a ser entregue á terça-feira, isto é, com três dias de atraso, aquele alto funcionário diz-nos que, segundo averiguaram os seus Serviços de Fiscalização, recebemos uma unica vez á terça-feira os semanários franceses que habitualmente nos são entregues á segunda-feira. E acrescenta: «Não foi possível apurar as causas desse atraso esporádico, por se tratar de correspondência não registada que não deixa quaisquer vestígios da sua passagem pelos Serviços por onde transita».

Então se não deixa vestígios da sua passagem — perguntamos nós — como se compreende que a Administração Geral dos C. T. T. tenha apurado que só uma vez essa correspondência nos foi entregue á terça-feira?

*

Acerca da reclamação de um leitor que se nos dirigiu no mesmo sentido, queixando-se também do atraso com que recebe revistas e jornais procedentes de França, informa-nos a mesma entidade «que não há conhecimento nos seus Serviços das demoras sistemáticas a que a local alude, não tendo sido possível efectuar quaisquer averiguações proveitosas ao esclarecimento do assunto, em virtude da administração do jornal desconhecer o nome e a morada do reclamante que lhe escreveu sob pseudónimo».

Também neste caso as averiguações não teriam adiantado muito para o esclarecimento dos factos, pois mesmo que se conhecesse o nome e a morada do reclamante, a Administração-Geral dos C. T. T. dar-lhe-ia a mesma resposta que nos deu a nós: Como essa correspondência não deixa vestigios...

- Road Test do Citroën 2 C. V.
- O Mercado Europeu do Automóvel
- Road Test do Gaggomobil e outros assuntos de interesse no numero 27 do **Motor Ilustrado** — 4$00

O congresso internacional de radiologistas

(Continuação da página anterior)

mas de verba, de sede onde instalar o nosso secretariado, de pessoal capaz de levar a bom termo as inumeras tarefas que foram surgindo, etc. Nada teriamos conseguido, porém, sem a compreensão e o auxilio de várias entidades ás quais pedimos a necessária colaboração. Salientaremos, por ser de justiça, a valiosa ajuda dos titulares das pastas dos Estrangeiros, Educação Nacional, Finanças, Economia e Comunicações. O espírito esclarecido desses membros do Governo incitou-nos a perseverar nos momentos de maiores dificuldades e mesmo de desanimo.

E' justo também referir a valiosa colaboração que nos tem sido dispensada pelos dirigentes do Instituto de Alta Cultura, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional da Informação, e director do Instituto Superior Técnico onde, como já dissemos, se realiza o congresso.

O dr. Manuel Corte-Real cita outras colaborações:

—Mas houve também entidades particulares que vieram em nosso auxílio, sendo justo salientar o Auto-Clube Médico Português, que nos cedeu amavelmente a sua sede, onde tem estado a funcionar a nossa secretaria; o Automóvel Clube de Portugal, á Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e a Sociedade Estoril. Valioso tem sido também o auxílio, de vária ordem, prestado á organização do congresso por firmas comerciais, cujas actividades estão ligadas á radiologia e á electrologia, tais como: Solaca, Ld.ª: e a sua representada holandesa Dagra, a firma belga Gevaert, por intermédio de Garcez, Ld.ª, a Philips Portuguesa, o Instituto Pasteur de Lisboa, a firma italiana Ferrania, representada por J. C. Alvarez, Ld.ª, Pestana, Branco & Fernandes, as Casas Schering, Roche e os Laboratórios Vitória. Toda esta colaboração tem sido necessária, pois, além dum intenso serviço de secretaria (cerca de um milhar de cartas, circulares e ofícios, por mês, para Portugal e países estrangeiros), assegurado apenas, até aqui, por mim próprio, por dois secretários-gerais adjuntos, um chefe de secretaria, um chefe de contabilidade e três secretárias-dactilógrafas, houve que resolver inumeros outros problemas.

—E quanto ao aspecto cientifico?

—A organização das sessões cientificas foi trabalho de grande responsabilidade que mereceu igualmente a nossa melhor atenção. Os melhores nomes da radiologia trazem importantes relatórios e interessantissimas comunicações sobre os assuntos que constituem as várias secções do congresso: Radiobiologia, Radiodiagnóstico, Radioterapia e Medicina Nuclear e Electrologia. Só a publicação dos livros que contêm os relatórios e comunicações, superiormente orientada pelo prof. Aires de Sousa, em aprimorada edição, representa um intenso labor e importa em duas centenas de contos. E' de referir também, que, além dos livros dos relatórios, há mais cinco publicações oficiais, a maior parte nas quatro línguas do congresso (português, espanhol, francês e italiano).

Outro aspecto interessante:

—Na Aula Máxima, onde serão apresentados os relatórios, funcionará um serviço de tradução simultanea nas quatro linguas já referidas. Dado o grande numero de relatórios e comunicações, cerca de duzentos, além da Aula Máxima, funcionarão simultaneamente cinco anfiteatros, um dos quais destinado especialmente á exibição de filmes cientificos.

—Fala-se também em exposições que se efectuam simultaneamente com o congresso.

—Sim. E' um dos aspectos que muito têm preocupado os organizadores do congresso. Há a já referida exposição da Escola Portuguesa de Angiografia, superiormente orientada pelo presidente da comissão organizadora e pelo prof. J. Pereira Caldas, admirável sequência de documentos angiográficos, desde os primeiros ensaios, até aos nossos dias, artisticamente dispostos pelo bom gosto de Thomas de Melo, e a Exposição Internacional de Aparelhagem de Electro-Radiologia. Para esta, os construtores mundiais mais reputados trazem as ultimas conquistas da técnica e da industria, neste sector. Lá estarão expostos, por exemplo, os mais recentes modelos de aparelhagem de Medicina Nuclear, esse ramo mais novo e inseparável da Radioterapia, tais como betatrões, bombas de cobalto, etc. Para dar uma ideia da importancia desta exposição basta dizer que foi necessário construir especialmente um vasto pavilhão e que a área ocupada pelos «stands» dos expositores é de cerca de mli metros quadrados. A orientação arquitectónica e decorativa está a cargo do arquitecto Frederico George e do seu assitente Daciano Costa. Esperamos que ambas as exposições sejam visitadas por todos os médicos de Lisboa, físicos e engenheiros, técnicos de electro-radiologia, enfermeiros e estudantes.

O nosso entrevistado alude, em seguida, ao programa de recepção aos congressistas, acentuando o cuidado que mereceu a sua preparação e acentuou:.

—Até ao dia 7 de Abril esperamos cerca de 1.200 congressistas e expositores representantes de vinte e uma nações cujo alojamento a cargo da Agência Europeia, esgotou a lotação dos hoteis de Lisboa e Estoril. Pode avaliar-se assim a intensidade de trabalho e das preocupações de todos os que colaboram nesta importante organização.

Por fim, o dr. Manuel Corte-Real, refere-se, com simpatia, a todos os que trabalham nesta complexa organização e especifica:

—Permita-me que as minhas ultimas palavras sejam de profundo reconhecimento para todos os colegas, componentes das diferentes comissões e em especial para os secretários-gerais adjuntos drs. Carlos Barbosa e João Simões Raposo, sem os quais nunca teria conseguido levar a cabo o trabalho que tem pesado sobre o nosso secretariado.

A acção social de G. M. de Lisboa

Foi agora publicado o relatório da Acção Social do Governo Militar de Lisboa, referente ao ano de 1956, no qual se descrevem as principais actividades desenvolvidas, na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos, em Oeiras.

Verifica-se que houve dois turnos, cada um durante um mês: um em Agosto, com 95 rapazes portugueses e seis filhos de sargentos espanhois; e outro em Setembro, com 73 meninas portuguesas e 6 filhas de sargentos espanhois. Em retribuição, 10 meninos portugueses fizeram um estágio em Quintana del Puente, e 10 meninas, outro, em Santoña (Santander), gozando um mês de férias em Espanha e outro em Santo Amaro de Oeiras.

Como nos anos anteriores, procurou-se, quanto possível, a par do desenvolvimento físico das crianças, estimular-lhes o gosto artístico e cultural pela prática de trabalhos manuais, passeios, recitações e canto coral, tendo-se obtido os melhores resultados.

Aquela obra continua a ser realizada principalmente com os auxílios das unidades e dos estabelecimentos do Governo Militar de Lisboa, no desejo de auxiliarem os seus sargentos, «o que constitui uma nota de indiscutível relevo de boa camaradagem tão tradicional na Família Militar».

Brincadeira fatal

ALCAINS, 26 — Uma criança de 11 anos, José Castilho Rafael, filho de João Rafael e de Celeste da Ressurreição Castilho, foi brincar para uma casa em ruínas. Uma pedra que se desprendeu, atingiu o rapazinho na cabeça e matou-o imediatamente.

«Diário de Lisboa»

A secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses comunicou-nos que, reunida em sessão plena, aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal ás suas actividades.

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1956 dos negócios em Portugal

(Continua na página seguinte)

ACTIVO

	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMATICA (Resseguros cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)	—$—	478.435$00	—$—	—$—	478.435$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS					
Titulos de crédito e numerário					
Próprios	—$—	—$—	14.190.760$00	—$—	14.190.760$00
De resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Imóveis	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Empréstimos hipotecários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Emprestimos sobre titulos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
VALORES EM DEPOSITO					
De vários	—$—	—$—	90.000$00	—$—	90.000$00
De resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
IMOVEIS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
MOBILIARIO E MATERIAL	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	137.022$41	137.022$41	—$—
Ressegurados	—$—	—$—	35.455$70	35.455$70	—$—
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
Outros	—$—	—$—	443.284$50	443.284$50	615.762$61
PRÉMIOS EM COBRANÇA					
na Séde	98.744$00	1.008.366$20	—$—	1.107.110$20	—$—
nos Correspondentes	185.211$30	1.564.701$50	—$—	1.749.912$80	2.857.023$00
LETRAS A RECEBER	—$—	—$—	8.700$00	—$—	8.700$00
TITULOS DE CREDITO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEPOSITOS EM BANCOS	—$—	—$—	2.410$942$95	—$—	2.410.942$95
CAIXA	—$—	—$—	45.000$00	—$—	45.000$00
SEDE	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
FLUTUAÇÃO DE VALORES	—$—	—$—	1.495.783$13	—$—	1.495.783$13
	283.955$30	3.051.502$70	18.856.948$69	—$—	22.192.406$69

PASSIVO

	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMATICA					
De seguros directos	5.088.269$00	—$—	—$—	—$—	5.088.269$00
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA					
De seguros directos	—$—	5.349.957$00	—$—	5.349.957$00	—$—
De resseguros aceites	—$—	43.792$00	—$—	43.792$00	5.393.749$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De seguros directos	—$—	1.292.682$10	—$—	—$—	1.292.682$10
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO					
Vários	213.900$00	—$—	92.600$00	—$—	306.500$00
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	428.879$30	428.879$30	—$—
Ressegurados	—$—	—$—	3.374$80	3.374$80	—$—
Resseguradores	—$—	—$—	126.424$50	126.424$50	—$—
Outros	—$—	—$—	185.373$10	185.373$10	744.051$70
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De seguros directos	—$—	4.488.827$10	—$—	—$—	4.488.827$10
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES A PAGAR	37.964$50	421.364$00	—$—	—$—	459.328$50
PROVISÕES DIVERSAS	—$—	—$—	634.257$10	—$—	634.257$10
SEDE:					
SALDO ANTERIOR	—$—	—$—	33.405$09	33.405$09	—$—
FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES	—$—	—$—	1.495.783$13	1.495.783$13	—$—
GANHOS & PERDAS	—$—	—$—	2.255.553$97	2.255.553$97	3.784.742$19
	5.340.133$50	11.596.622$20	5.255.650$99	—$—	22.192.406$69

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

Dizem os leitores

Divergem as opiniões acerca do arranjo da Avenida da Liberdade

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*: Um jornal da noite, a propósito do novo arranjo da Avenida da Liberdade, vem insistindo para que se volte aos lagos (viveiro de ratos e mosquitos) e ao antigo empedrado preto e branco á portuguesa, que existia na faixa poente, anteriormente ás obras do Metropolitano e ainda existe a nascente. Salvo o devido respeito, não me parece acertado.

Está bem que se conserve aquilo que na verdade é digno de ser conservado, como os antigos monumentos históricos, igrejas e castelos de Portugal, que a respectiva Direcção-Geral tanto tem valorizado através de uma obra digna do maior elogio, mas quem limitar o desenvolvimento e a natural modernização da nossa Lisboa ao gosto em voga no final do século XIX e princípio do actual, não acho que seja de aconselhar. Por este critério não se teria feito a própria Avenida da Liberdade para não estragar o Passeio Publico dos nossos avós e o Rossio continuaria com o aspecto provinciano que tem hoje o Largo de S. Paulo: empedrado á portuguesa, árvores e bancos em volta, como no tempo do «Primo Basílio» em que senhoras de leques e cavalheiros de bengala, gozavam a sombra a ver passar as tipoias de praça.

Não devemos perder a noção das realidades e não nos deixar levar por saudosismos decadentes, impróprios da nossa época: «Oh!, como antigamente tudo era melhor! Oh!, como no meu tempo», etc.

Infelizmente, ou felizmente, já não vivemos no século XIX e muito menos no tempo do sr. D. João V, em que as pessoas ao passarem pelas ruas de Lisboa, a certas horas, se arriscavam a levar com uma bacia de despejos pela cabeça: «água vai» era o aviso, muitas vezes tarde.

Tudo isto passou com o tempo, mas foi preciso um terramoto, um marquês de Pombal e outros reagentes fortes!

Agora, em vez do terramoto, fizeram-se as obras do Metropolitano e a velha Avenida ficou como nova, com o transito canalizado pelas faixas de verdura, sem por isso deixar de ser da «Liberdade», uma liberdade, porém, disciplinada como também convém a um Estado Novo. Mais relvado, menos relvado, mas o conjunto é bonito.

Parabens ao ilustre presidente do nosso Município, a quem Lisboa já tanto deve!

Certamente S. Ex.ª não precisa de conselhos, mas se uma indicação me permite, é que tome para seu uso a divisa de um grande financeiro do princípio deste século, que muitas coisas deixou feitas em Portugal: «Bonum facito aures claudito», que é como quem diz: Faz o bem e deixa falar! Quem era esse financeiro, não será difícil adivinhar, pois a divisa ainda é hoje usada por um importante Banco da nossa praça. «gato escondido...», ou «branco é, galinha o põe».

Sem mais e com elevada consideração, me subscrevo, de V., etc.—V. M.».

Actividade cultural
da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa está patente ao publico, das 10 ás 18 horas até 31 do corrente, uma exposição de gravuras dos séculos XIV e XV, realizando-se amanhã uma sessão de musica gravada em alta fidelidade referente á mesma época.

Jantar de homenagem
a Álvaro Ribeiro

É já amanhã, que se realiza o jantar de homenagem ao ensaista Álvaro Ribeiro, pela publicação do seu ultimo livro, «A Razão Animal». A inscrição pode fazer-se ainda hoje na livraria Bertrand.

Paragem de autocarros que oferece perigo para os transeuntes

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Com a devida vénia, permita-me que solicite a colaboração do «Diário de Lisboa» para os seguintes factos:

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, na melhor das intenções, e decerto com o visto das entidades competentes, estabeleceu uma nova paragem de autocarros no extremo Norte e do lado direito da Avenida da Republica, junto ao monumento da Guerra Peninsular, o que só é de louvar e agradecer, dado que a sua falta se fazia sentir. Simplesmente, o local é que foi mal escolhido, considerando os riscos a que estão sujeitas as pessoas que se dirigem ao lado esquerdo e quase sempre com pressa de tomar os transportes que as conduzem aos seus empregos, especialmente ás horas de maior afluência: das 8 ás 9 e 30 ou das 13 ás 15 horas.

Se V. se dignar tomar este assunto na consideração que lhe mereceram sempre os interesses morais e materiais da população e resolver mandar verificar o caso que aponto, decerto dará o alarme, evitando assim consequências desastrosas, que só por mero acaso ainda não se verificaram.

Em virtude de para os autocarros, quando nas paragens aguardam a descida e subida de passageiros, não se verificar o mesmo que para os «eléctricos», isto é, a proibição de ultrapassagem, os carros ligeiros que circulam em grande numero por aquela artéria continuam a rodar livremente, ultrapassando o autocarro parado e, como isto tire a visibilidade de quem se dirige ao lado esquerdo, tem forçosamente de acontecer o inevitável: o atropelamento de pessoas que se dirigem ao lado esquerdo e que muitas vezes vão a correr, quando vêem chegar o transporte que as deva conduzir ao seu emprego, sem falar nas muitas crianças que circulam no mesmo sentido.

Entendo que a paragem referida podia e devia ser colocada vinte metros mais adiante, sem nenhum inconveniente, o que evitaria os riscos que atrás aponto e deixo ao seu justo critério.

De V., etc. — **José Dias.**

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

GANHOS & PERDAS

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1956 dos negócios em Portugal

(Continuação da página anterior)

DÉBITO	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agricola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Transportes Terrestres	Maritimo	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA												
de seguros directos	488.086$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	488.086$00
de resseguros aceites.. ...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA												
de seguros directos	—$—	—$—	315.533$00	—$—	47.884$00	1.230$00	6.057$00	1.437$00	272.155$00	—$—	644.296$00	—$—
de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	712$00	—$—	—$—	—$—	—$—	2$00	—$—	714$00	—$—
de resseguros cedidos.. ...	—$—	—$—	—$—	829$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	829$00	645.839$00
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES												
de seguros directos	337.972$60	56.472$00	915.124$30	15.900$30	1.372.282$10	20.004$10	87.551$00	10.185$20	215.701$10	—$—	3.031.192$70	—$—
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	32.661$15	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	44$90	—$—	32.706$05	—$—
despesas de aquisição ...	6.802$84	22$20	44.113$00	—$—	21.260$70	140$00	3.386$70	—$—	—$—	—$—	75.725$44	8.139.624$19
INDEMNIZAÇÕES												
de seguros directos:												
do exercicio...	1.301.138$20	57.996$00	460.625$15	6.543$00	5.841.069$30	20.075$40	90.220$70	472$60	15.704$40	—$—	7.793.844$75	—$—
de exercicios anteriores (reajustamentos)	—$—	—$—	—$—	—$—	— 880.130$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	— 880.130$00	—$—
	1.301.138$20	57.996$00	460.625$15	6.543$00	4.960.939$30	20.075$40	90.220$70	472$60	15.704$40	—$—	6.913.714$75	
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	7.003$50	14.305$70	—$—	—$—	—$—	—$—	— 13.508$55	—$—	7.800$65	6.921.515$40
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Prémios	—$—	—$—	855.245$00	64.975$40	—$—	—$—	—$—	—$—	560.567$50	—$—	—$—	1.480.787$90
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS												
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	112.165$00	—$—	—$—	—$—	—$—	4.271.034$10	4.383.199$10	—$—
Impostos	209.450$90	24.737$00	672.041$10	12.683$60	662.188$30	3.545$00	34.957$50	3.543$30	45.308$30	92.324$50	1.765.779$50	6.148.978$60
ENCARGOS DIVERSOS...	—$—	—$—	3.842$10	—$—	657$40	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	4.499$50
SALDO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2.255.553$97	—$—	2.255.553$97
	2.343.450$54	139.227$20	3.306.188$30	115.949$00	7.177.376$80	49.994$50	222.172$90	15.638$10	1.095.974$65	6.618.912$57		21.084.884$56

CRÉDITO	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agricola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Transportes Terrestres	Maritimo	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Sub-totais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA												
de seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de resseguros cedidos.. ...	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA												
de seguros directos	—$—	5.062$00	—$—	734$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	5.796$00	—$—
de resseguros cedidos.. ...	—$—	—$—	169.885$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	179.872$00	—$—	349.757$00	—$—
de resseguros aceites... ...	—$—	—$—	23.586$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2.952$00	—$—	26.538$00	382.091$00
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS												
de seguros directos	2.896.115$70	325.003$60	5.292.739$90	80.905$10	9.045.068$10	124.511$60	516.949$80	60.561$60	1.152.193$00	—$—	19.494.048$40	—$—
de resseguros aceites	—$—	—$—	100.267$95	103.202$80	—$—	—$—	—$—	—$—	149$60	—$—	203.620$35	19.697.668$75
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Comissões	—$—	—$—	261.041$65	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	168.182$90	—$—	429.224$55	—$—
Indemnizações	—$—	—$—	1.780$00	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.780$00	431.004$55
RENDIMENTOS												
das reservas técnicas de seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	327.028$40	327.028$40	—$—
das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
de valores livres	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	11.348$27	11.348$27	338.376$67
RECEITAS DIVERSAS ...	—$—	—$—	—$—	—$—	185.168$60	—$—	—$—	—$—	—$—	50.574$99		235.743$59
	2.896.115$70	330.065$60	5.849.300$50	184.841$80	9.230.236$70	124.511$60	516.949$80	60.561$60	1.503.349$50	388.951$66		21.084.884$56

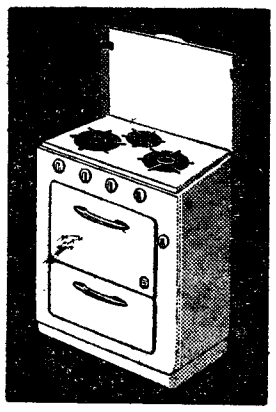
O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

entusiasmo

COM FAR NUNCA DIRÁ SE EU SOUBESSE!!

Fogões franceses de fama mundial



FLORÉAL

MAIS RENDIMENTO — MENOS CONSUMO — ACABAMENTO IMPECAVEL

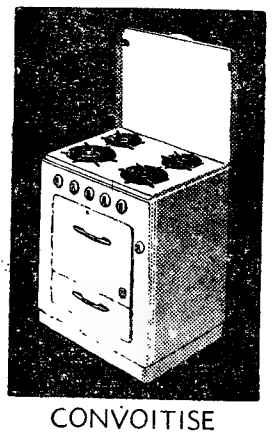
Se ainda não conhece os fogões **FAR**, pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a mais de um milhar de boas Donas de Casa que os utilizam

A GÁS – A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER GÁS)

A' venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas Casas da especialidade

COM **FARGRIL**, O GRELHADOR IDEAL, FARÁ SEMPRE BONS GRELHADOS



CONVOITISE

DISTRIBUIDORES

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. Arco do Bandeira, 79, 1.º—LISBOA

Telef. 26713

AVEC **FAR** VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

BUSCH

A MÁQUINA DE

TRICOTAR

INDISPENSÁVEL NO LAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA ARTE DE TRICOTAR

PREÇO:

A DINHEIRO: ESC. 2.500$00
A PRESTAÇÕES: ESC.140$00 DE ENTRADA E 24 MENSALIDADES DE ESC. 115$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS

BUSCH

NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telefs: 59181-2-3-LISBOA

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da sr.ª dr.ª Maria Helena Teixeira Mendes, filha da sr.ª D. Luciana Pontes Teixeira Pinto Mendes e do comerciante sr. Manuel Pinto Mendes Junior, com o sr. Carlos Alberto Carvalho Simões Travassos, filho da sr.ª D. Ilda da Luz Carvalho Travassos, já falecida, e do comerciante de lanifícios sr. Carlos Simões Travassos. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Julia Pontes Teixeira e o sr. Horácio Martins Pontes, e, por parte do noivo, seus tios, a sr.ª D. Carolina Azevedo Simões Travassos e o sr. dr. Alfredo Simões Travassos.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar. 1.800$ a 3.300$. Rusticas. 2.800$ a 4.000$. Q. Anne. 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões—Telef. 24294.

FOGÕES A GÁS

e eléctricos da melhor marca estrangeira, novos, com pequenos defeitos no esmalte, vendem-se com grandes descontos. Telf.: 27541.

S. R.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Portimão, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 6155 m, da Sub-estação de Porto de Lagos (Portimão) ao poste n.º 34, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 19 de Março de 1957.

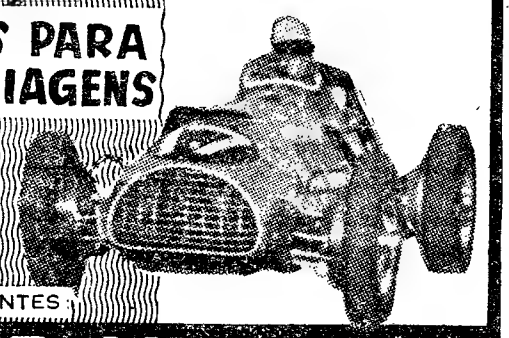
Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Carlos Roman Artaloytia Cardoso

MINTEX

CINTAS para TRAVÕES

JOGOS DE CALÇOS

DISCOS PARA EMBRAIAGENS



REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

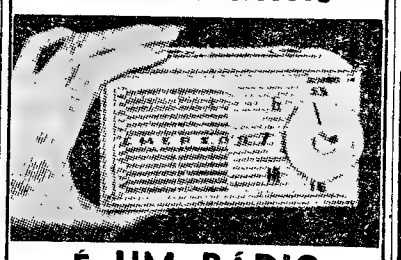
AV. da LIBERDADE 73 a 79 LISBOA

AUTOMÓVEIS novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Emerson

com transistors



É UM RÁDIO

tão pequeno que se pode levar num bolso

É potente e com som inexcedível

As pilhas têm uma duração ilimitada

Distribuidores:

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lampreia á moda da Casa
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
6 de Abril

Com escala por Leixões, para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
10 de Abril
6 de Maio
Às 12 horas

Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
1 de Abril
1 de Maio
Às 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

LINEA

Para: RIO JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 1 DE ABRIL

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA SEMANA NO SEGREDO

Condensação do conto de **JEAN PAULHAN**

NAQUELA sexta-feira de Maio de 1941, pelas 3 horas, um pequeno automóvel militar parou diante da porta de minha casa, e quatro homens saíram dele, com aspecto ofensivo. Tocaram e eu próprio fui abrir a porta. Sem qualquer saudação prévia, o mais novo disparou, á queima-roupa:

—Onde está a máquina?

—Qual máquina?

—A «Roneo».

—Não tenho nenhuma «Roneo».

Confiaram-me á guarda do militar (os três outros eram civis) e inspeccionaram a casa, peça por peça. A «roneo» eléctrica, que eu já não possuia, era uma peça enorme, quase do tamanho de um armário provençal. Por isso, nenhum deles se preocupou a abrir gavetas ou a deitar abaixo as estantes de livros. Não desarrumaram muita coisa. Depois de três horas de pesquisas, um deles ordenou:

—Acompanhe-nos.

—Muito bem.

Fizeram-me entrar no automóvel, que nos levou á Rua de Saussaies. O primeiro interrogador era um jovem do tipo Oxford, estudante por certo.

—Por que motivo esteve em Berlim?

—O professor Wechssler convidou-me para fazer uma conferência.

—Ah! O professor Wechssler!... Um *simpático* imbecil, não acha?

Observei que o professor Wechssler pertencia ao partido nazi.

Replicou:

—Também no partido existem imbecis. Sobre os outros, podemos agir. Sobre os nossos não. Além disso, apenas os nossos imbecis são *simpáticos*.

Depois, nova pergunta:

—Por que deixou de escrever na «Nouvelle Revue Française»?

—Não há motivos que me levem a colaborar nela...

—Que pensa sobre a questão judaica?

—Nada. Eu lhe digo: enquanto fui estudante, nunca me falaram disso. Depois, tive toda a espécie de ocupações, que me prendiam, absorventemente. Nunca dispus de tempo para notar a existência de judeus.

Tomou alguns apontamentos. Em tôm ameaçador, continuou:

—Sua mulher estava ao corrente da existência da máquina?

—Não tive qualquer máquina.

—Acredito, provisóriamente, que ela desconhecesse a sua existência. Mas a sua mãe, sabia-o?

—Pois se eu não estive na posse de nenhuma máquina!

O segundo inquiridor era capitão, um exaltado capitão. Contínuamente em furia. Ia e vinha. Gritava. Mostrava os dentes. Entretanto, um intérprete loiro e melifluo ia traduzindo e acrescentava, no fim, algumas palavras de sua iniciativa:

—Fale com franqueza, que é para seu bem.

Nunca falei com franqueza e a cada pergunta respondia:—Não. Era arriscado, porque tinham contra mim, devo dizer, provas bastante sérias.

—Existe por aí um jornal chamado «Résistence». É você que o publica. O jornal é roneogravado em sua casa. É em sua casa que a «roneo» se encontra, num pequeno quarto do segundo andar, que dá para a Rua de Arènes. Veja o plano.

O plano não estava mal feito mas havia já bastante tempo que eu transportara a máquina, desarmada em pequenas peças (embora relativamente grandes, ainda), para o Sena. Que bela máquina! Até metia dó, vê-la desfeita e inutil.

—Nunca tive essa máquina! Nunca soube manejar uma «roneo»!

—Sabemos que Lévitzky e Vildé são seus amigos...

—Encontro-os, agora, muito menos vezes. São dois grandes sábios!

E enquanto durou o interrogatório, a telefonia não cessou de atirar, sobre nós, em surdina, um movimentado trecho de ópera. A musica vinha de um canto da sala. Depois, o capitão suspendeu-se: deixou de perguntar e eu de responder. Mas, antes de se sentar, fez rodar o botão do aparelho, de maneira que o concerto ganhou novo alento, inundou a casa violentamente, cobrindo os ruídos das máquinas, das vozes próximas, dos passos, cobrindo, até, a minha própria voz. Era obrigado a gritar, o que me tornava a situação desagradável em extremo. Comecei a enrouquecer.

Levaram-me junto do estudante.

—Em que idade resolveu aprender o alemão, de preferência ao inglês?

—Devia ter nove anos.

—Quais as suas razões?

—Tinham-me dito que o inglês é difícil de pronunciar.

—Muito bem...

O estudante ia tomando notas, á medida que eu respondia, num grosso caderno, de capa negra, onde sobressaiam as letras douradas de «Ministério do Interior. Serviço Interno».

Pobre ministério! Reconduziram-me ao capitão. Que fazia ele para estar sempre furioso? De um a outro, fui percorrendo todas as repartições daquele edifício. Em certo momento, deixaram-me só, numa vasta sala quadrada, mergulhada em penumbra. Alguém me tocou num ombro e eu voltei-me. Vi um homem que me sobressaltou. O seu todo possuía qualquer coisa de flexível, de quebradiço. Direi o verdadeiro termo: de vegetal. Os joelhos tremiam-lhe. A figura decrépita, vacilava. No lábio inferior, uma espécie de abcesso deformava-lhe, um tanto, a boca. Na testa, duas feridas, uma das quais supurava. Ele disse: «Levitzky», e apertámo-nos as mãos. A emoção que me invadiu é inenarrável.

Levitzky segredou:

—Isto não é o que você pensa. Pretendi fugir e quando me capturavam fui ferido.

Não acreditei numa palavra. Eles escutavam-nos, sem duvida. Não sei porquê, mas *sentia* as suas presenças. Esqueci-me, quase, de Levitzky.

O confronto não durou mais de meia hora. Ele dizia-me: «Tomei todas as responsabilidades sobre mim. Eu era o chefe». Depois, acrescentou: «Confesse que fez parte do jornal, entregue a «roneo». Eles sabem que é verdade. Tenho a palavra de honra do capitão em como você será libertado».

Eu tinha a absurda convicção de que ele não podia confessar tudo, que nada disto correspondia á verdade, que não era justo ele tomar tudo sobre si e que, se se calasse, poderia ser que ainda conseguissemos a sua libertação. Então, nada lhe disse sobre a máquina, a redacção e o mais. «Acreditais na palavra de honra do capitão?»—foi minha unica resposta.

Tudo se precipitou. Separaram-nos imediatamente. Voltei a encontrar o capitão, o estudante e o terceiro e sorumbático investigador. Nem ameaças nem pancada; interrogatórios sem fim. Mas algumas vezes se abriu excepção; como tivesse apoiado as costas á parede, entre dois interrogatórios, o capitão olhou-me, dirigiu-se ao sítio onde eu estava e, com um berro, atirou um murro á minha cara, que zumbiu. Julgo que caí. Depois, levaram-me, meio suspenso, meio de rastos.

ALMADA PREPARA

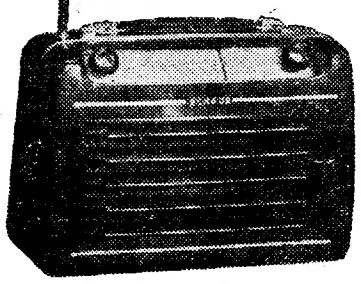
o seu S. João

ALMADA, 25 — Nos Paços do Concelho desta vila reuniram-se os representantes das colectividades e clubes do concelho e o vice-presidente da Camara Municipal, sr. Franco de Carvalho, para elaborar o programa das festas de S. João, que começam a 15 e terminarão a 24 de Julho, próximo. Do programa constará uma exposição fotográfica, uma conferência, concertos musicais, marchas musicais, fogo de artifício, simulacro de incêndio na Praça da Renovação e uma tarde e uma noite desportivas.

SCHAUB

AMIGO 55

O portatil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas



ESC. 2.370$00

COM SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se PURA MELODIA

Homenagem em Benavente

ao presidente do Município

BENAVENTE, 26.—A população deste concelho prestou uma significativa homenagem ao presidente do seu Município, sr. dr. Ferreira Lourenço, pela recente assinatura da escritura do empréstimo autorizado pelo Ministério das Finanças, e contraído na Caixa Geral de Depósitos, para o financiamento da construção de um bairro, das obras de abastecimento de águas a Santo Estevão e a Samora Correia e da cobertura do mercado municipal, no total de 1.200 contos.

O povo, com uma banda de musica, e munido de archotes acesos, no meio do estralejar de morteiros e foguetes, concentrou-se no Parque Dr. Oliveira Salazar, e dali seguiu para o edificio dos paços do concelho, onde se efectuou uma sessão solene, em que usaram da palavra, para enaltecer a obra desenvolvida, em três anos, numa época de progresso e renovação daquele concelho ribatejano, os srs. José Carlos Cabaço, presidente da junta de freguesia; Manuel José da Silva, presidente da Comissão Municipal de Assistência; e o deputado engenheiro Calheiros Lopes, a quem Benavente muito deve, pela sua generosidade.

O sr. dr. Ferreira Lourenço agradeceu a homenagem, dizendo que ela era o tributo de gratidão dos seus munícipes aos governos da Nação, da presidência do sr. dr. Oliveira Salazar.

A construção do canal

Peso-Salvaterra, de Magos

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, realizou-se hoje a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção do canal Peso-Salvaterra de Magos. A base de licitação era de 10.400 contos.

Já conhece Botelhas?

DE LUTO

António Cesar da Fonseca Oliveira

António Cesar da Fonseca Oliveira

Na sua residência, Rua do Duque, 51, 3.º, faleceu, hoje, o sr. António Cesar da Fonseca Oliveira, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Miquelina de Oliveira e pai das sr.as D. Maria Augusta de Oliveira Rodelo, D. Rosa da Fonseca Oliveira Rodelo e D. Elizabeth Fonseca de Oliveira Geraldes, casadas, respectivamente, com os srs. José Luciano Rodelo, Luís Manuel Rodelo e José Pinto Mendes Geraldes. O extinto desempenhou, durante muitos anos, as funções de cobrador do nosso jornal, cargo de que fora reformado devido á sua avançada idade.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja do Sacramento para o cemitério do Lumiar.

A' familia enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» as suas condolências.

Cap. António Furtado Montanha

BRAGANÇA, 25.—Sepultaram-se ontem no cemitério desta cidade os restos mortais do capitão António Alberto Furtado Montanha, que haviam chegado de Lourenço Marques, onde faleceu, a bordo do «Nyassa». O funeral constituiu uma imponente manifestação de pesar, no qual se incorporaram centenas de pessoas, entre as quais todas as autoridades civis, militares e religiosas da cidade.

SUFRAGIOS

Carlos Ramiro Fernandes

A esposa e filhos de Carlos Ramiro Fernandes mandam celebrar missa de aniversário amanhã, ás 10 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em sufrágio da sua alma.

Incêndio numa fábrica

de pomada para calçado

Esta manhã, cerca das 9 e 40, quando alguns operários estavam a manipular pomada para calçado, na cave do estabelecimento da Rua Acácio de Paiva, 15, letra C, pertencente á firma Lima & Silva Ld.ª, inflamaram-se os produtos com que estavam a trabalhar, o que provocou altas chamas e fumo. O pessoal fugiu espavorido para a rua, e as dependências da casa ficaram cheias de fumo negro, até á altura da varanda do primeiro andar. Como a casa é construída em cimento, só arderam as embalagens com pomada que se encontravam no estabelecimento.

No local compareceram os Sapadores Bombeiros com material da 3.ª Companhia, que conseguiram extinguir o fogo com duas mangueiras de nevoeiro e duas de jacto. Os prejuizos, segundo a opinião do dono da casa, são relativamente pequenos.

No local estiveram os chefes Castelo, César e Silva, e os trabalhos foram dirigidos pelo primeiro.

+

Carlos Ramiro Fernandes

MISSA DE ANIVERSARIO

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 28, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 10 e 30. Agradecem a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE

APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA

ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

DA

STANDARD ELECTRICA

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS

PARA O SEU CONFORTO NO LAR

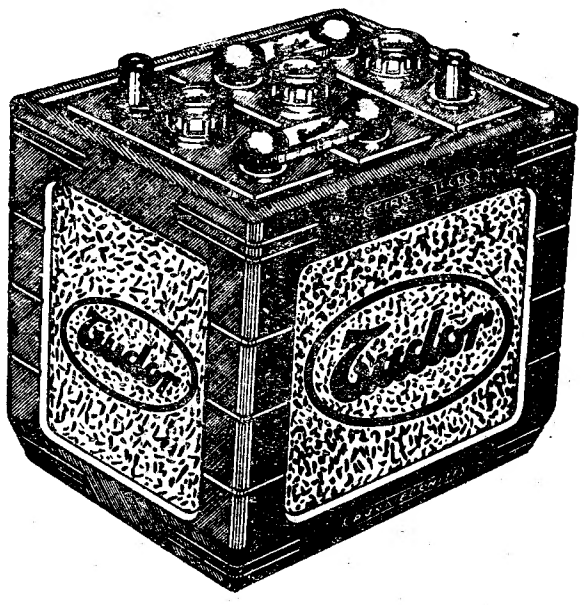
Com café ou sem café beba

BOTELHAS

e ficará satisfeito

é uma Aguardente de categoria

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS



BATERIAS

Tudor

PORTUGAL

– INDISCUTIVELMENTE, A MARCA MAIS ACREDITADA.

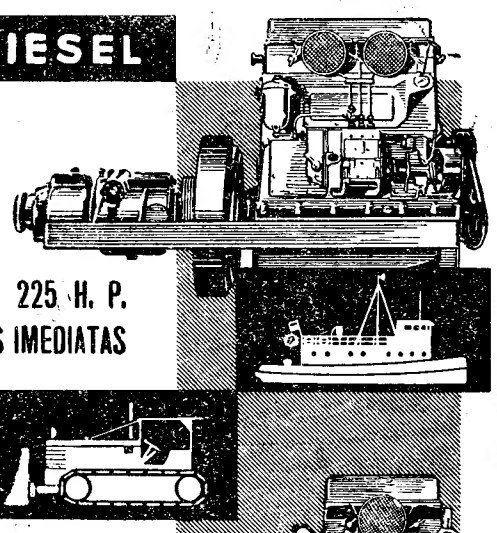
• AS BATERIAS Tudor SATISFAZEM E ULTRAPASSAM AS CARACTERISTICAS EXIGIDAS PELAS **NORMAS OFICIAIS AMERICANAS** E **INGLESAS**, E AINDA, PELAS **NORMAS** DA **FORD MOTOR, C.º** (DE TODAS AS MAIS SEVERAS)

• TAL FACTO É GARANTIA DAS BATERIAS Tudor POSSUIREM:

A MELHOR QUALIDADE-A MAIOR ECONOMIA-A MÁXIMA DURAÇÃO

MERCEDES-BENZ

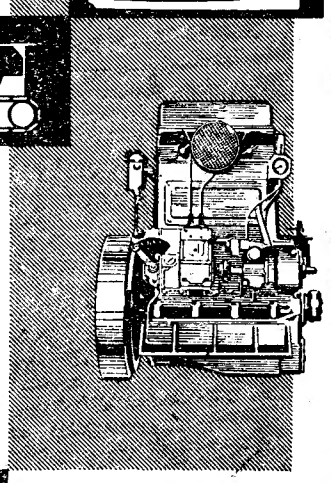
DIESEL



DE 25 A 225 H. P.
ENTREGAS IMEDIATAS

MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS

POTÊNCIA SUPERIOR
ATÉ 1350 H. P.
ENTREGAS RÁPIDAS



C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

Travessa da Glória, 17-Lisboa
R. St.ª Catarina, 160-168-Porto

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Aljustrel, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um 1.º troço da linha aérea Aljustrel-Castro Verde, a 15 kV, com 3795 m, da Sub-Estação de Aljustrel ao poste n.º 26, na freguesia de S. Salvador, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 19 de Março de 1957.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Carlos Roman Arfaloytia Cardoso

HAVAS Kobold

...Se o ouvir, não quererá outro!...

TIPO 729 W – MÉDIAS E CURTAS . . . . . 1.450$00
» 1720 W – MÉDIAS E F. M. . . . . 1.650$00

LOEWE-OPTA

A MAIOR MARCA EUROPEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO

OPTE POR OPTA QUE OPTA MELHOR

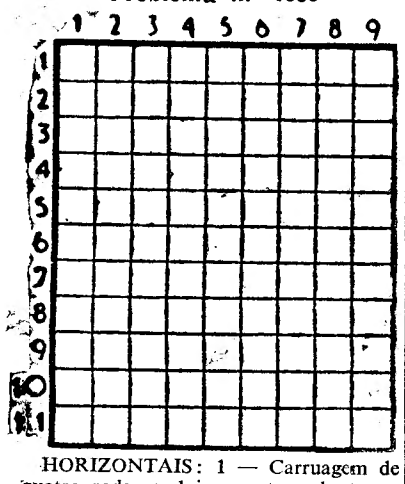
com ZÜNDAPP a vida é Bella

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1850



HORIZONTAIS: 1 — Carruagem de quatro rodas e dois assentos, aberta na dianteira. 2 — Povoação do concelho de Tomar. 3 — Artigo definido (ant.º). Falso. O mais. 4 — De alto preço. Bosque. 5 — Ave de rapina. Pregas. 6 — Em partes iguais. Céu. 7 — Defunto. 8 — Artigo definido. Artéria. Artigo definido. 9 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Punhal dos antigos romanos. 10 — Acometa. 11 — Serra de Portugal. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Bronca. Fruta que se colhe na manhã de S. João. 2 — Enlaça. No caso de. 3 — Artigo definido. Rilhem., Render. 4 — Conduzir para lá. Louco. 5 — E'poca. Sapo do Amazonas. 6 — Crómio. Taberna. 7 — Existe. Jarro (planta). Frequentavas. 8 — Amarrar. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9 — Pronome pessoal (pl.). Empregava.

Solução do problema n.º 1849

HORIZONTAIS: 1 — Anda. Almo. 2 — Expunha. 3 — Vinha. 4 — Zê. Tio. As. 5 — Empossada. 6 — Ipé. Ais. 7 — Tá. Tem. Rs. 8 — Mó. Em. 9 — Com. Toa. 10 — Arremesso. 11 — Soa. Aio.

VERTICAIS: 1 — Azeite. As. 2 — Ne. Empa. Cró. 3 — DXV. Pé. Mora. 4 — Apito. Tomé. 5 — Unisse. Mo. 6 — Anhos. Mete. 7 — Lha. Aa. Mosa. 8 — Má. Adir. Asi. 9 — Usasse. Oó.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias de óperas; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 14.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de Florence Barclay «ORosário»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Às 19, Musica de arco (Partitura n.º 3, para violino solo, por Jascha Heifetz); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica (Sinfonia n.º 44, de Haydn, pela Orquestra Sinfónica de Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; Baco e Ariana, 12.ª e 2.ª suites, de Roussel, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Martinon); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Programa do Festival de Besançon de 1956; 23 e 30, Canções (Oito canções do México, pelo tenor Puig).

RADIO CLUBE—Às 18, Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canconetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Ritmos de baile do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Março de 1572 foi preso por 5 anos Frei Luís de Leon, que reapareceria na sua cátedra de Salamanca com a célebre frase «Deciamos ayer»...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 48888; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral —Rua Aurea, 126, Tel. 31531—A—.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
TRINDADE—A's 21,45—«Doutora em leis».
AVENIDA—A's 21.45—«O palco da vida».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 «Toca a musica».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!»
ESTEFANIA — A's 22 — «Antigona», pelo Teatro Experimental de Lisboa.
TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUÍS—«Escrito no vento».
POLITEAMA — «Cantinflas na ri balta».
EDEN—«4 passos nas nuvens».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO — «Melodia fascinante».
MONUMENTAL — Lola Montes e «Água que dança».
CONDES—«Tótó em apuros».
ROMA—«Contos romanos».
AVIS—«Proibido».
ALVALADE—«Escrito no vento».
ODEON—«Não pequei».
CAPITOLIO—«Corsários do ar».
OLIMPIA—«Represália sangrenta».
TERRASSE—«O resgate».
RESTELO—«Casa Ricordi».
IDEAL—«As asas do gavião».
PROMOTORA—«O meu tio Jacinto».
JARDIM—«Kubala».

TELEVISÃO

Às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, A juventude no Mundo: 4.º numero do Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45, Miradoiro; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Vida feminina: Magazine de Paris e Falam as raparigas; 22 e 40, A Ciência ao alcance de todos: «Átomos para a saude»; 22 e 55, Ultimas notícias; e 23, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado, excepto no litoral Oeste, a Norte do cabo Carvoeiro, onde está muito nublado por acção de uma massa de ar relativamente humido transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, Lisboa e Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 11°; Faro, 17°; e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, excepto no litoral Oeste, a Norte do cabo Carvoeiro, onde deve ser muito nublado; vento fraco de direcção variável; nevoeiros locais de madrugada. Subida de temperatura.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Mas aqui no livro diz para deitar muita cebola...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	—	917$50	920$00
Cons. 3 % T. 10	968$00	967$00	969$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	2.300$00	2.298$00	2.305$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	984$00	983$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	984$00	983$00	984$00
Externo 1.ª série	—	1.202$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.202$00	1.202$00	1.204$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.181$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.385$00	1.381$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	109$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999$00	—	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.035$00	1.035$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	92$00	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.030$00	1.039$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	495$00
Angola	880$00	875$00	900$00
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.790$00	3.810$00
Portugal	—	2.306$00	2.310$00
Ultramarino	170$00	170$00	175$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	691$00	690$00	692$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.120$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.997$00	1.995$00	2.000$00
Ag. das Neves	—	800$00	—
Agric. Colonial...	—	—	670$00
Açucar de Angola ...	2.880$00	2.870$00	2.890$00
Boror	498$00	497$50	506$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	390$00	390$00	395$00
Cádá...	—	4.500$00	4.600$00
Colonial do Buzi	358$00	356$00	358$00
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.010$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	190$00	190$00	191$00
Zambézia	218$50	218$00	219$00
Diamantes T 100	—	737$00	742$00
Lobito T 10...	2.770$00	2.770$00	2.775$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	555$00	500$00
Cimentos Leiria	—	473$00	490$00
Crédito Predial...	53$50	53$30	53$60
Industrial Aliança ...	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	435$00	430$00	435$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	1.160$00	1.160$00	1.170$00
Port. de Celulose	2.540$00	2.530$00	2.550$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.700$00	1.750$00
Port. de Tabacos	512$00	510$00	512$00
Tabacos de Portugal..	—	680$00	685$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	236$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.490$00	1.488$00	1.495$00
Gás e Electricidade ...	306$00	305$50	306$50
H. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$00
H. E. Cávado	1.527$00	1.527$00	1.530$00
H. E. Zêzere	1.495$00	1.495$00	1.499$00
Nac. de Electricidade	1.505$00	1.500$00	1.510$00
União Elect. Port. ...	230$00	238$00	—

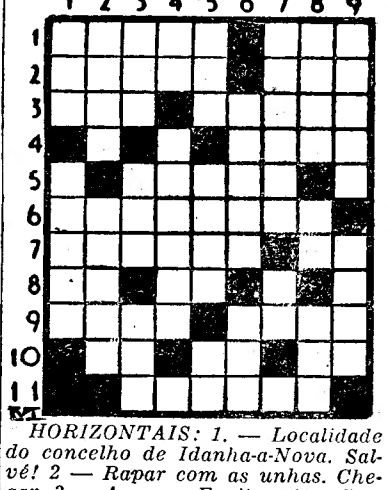
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$65	$72
Bélgica	$56,3	$57.3
Brasil	$42,8	$44,3
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55	$56,5
França...	$07	$07.2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04.45	$04.65
Marrocos	$06.8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Notas estrangeiras
Papeis de crédito

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 841



HORIZONTAIS: 1. — Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. Salvé! 2 — Rapar com as unhas. Chegar. 3 — Amarra. Excitar. 4 — Gracejo. 5 — Tomar alimento. 6 — Condescendemos. 7 — Inicio. Preposição. 8 — Prefixo de negação. Nota de musica. 9 — Tenebroso. Deseja. 10 — Suspiro. Símbolo quimico do ouro. Dirigia-se. 11 — Trigueira.

VERTICAIS: 1 — Vã. Farta. 2 — Misture. Planeia. 3 — Ilustre romancista português, dos fins do século passado, que foi o criador do realismo nas letras portuguesas. Um cento. Víscera. 4 — Bate. Padrão. 5 — Reza. Determine a grandeza. Figura. 6 — Tirito. O qual. 7 — Cidade do Norte do País, que já se chamou Nova Bragança. Conjunção. 8 — Caminhos. A si. Ena! 9 — Falhas. Rio que nasce na serra do Caldeirão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 840

HORIZONTAIS: 1 — Ama. Olá. 2 — Acatar. 3 — A. AFEIÇÃO. 4 — Bi. Orb. 5 — Ironia, Ti. 6 — Lá. Al. Pai. 7 — Azulino. 8 — Rã. Urbe. 9 — Doges. Fé. 10 — Aro. Ira. 11 — Sisa. CEGA.

VERTICAIS: 1 — A. Apilarados. 2 — Má. RAZÃO. 3 — Acabo. Gás. 4 — Afinal. Era. 5 — Atc. Ili. Só. 6 — Ai. Nu. 7 — Orço. Porfie. 8 — Aria. Berg. 9 — Obtive. Aa.

Provérbio: A AFEIÇÃO CEGA A RAZÃO.

O Parlamento norueguês
vai apreciar os problemas
criados pela mensagem
enviada por Bulganine

(Continuação da 1.ª página)

«Não é difícil supor que perigo territorial corre a Noruega, pelo facto do seu território poder ser utilizado por certas grandes potências agressivas, para estabelecer bases militares contra a U. R. S. S.». — (F. P.).

O sentido da ameaça

OSLO, 27.—Um informador oficial declarou a um representante da France-Presse que o primeiro-ministro norueguês considera que a mensagem de Bulganine, apesar do seu carácter pessoal, tendo sido enviada ao Governo de Oslo, como tal, deve ser estudada pelos membros do gabinete e pela comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara, antes de se poder dar uma resposta.

Nos meios políticos, considera-se que esta diligência do marechal Bulganine apresenta um carácter de propaganda destinada á opinião publica norueguesa.

A mensagem, contida em dez páginas dactilografadas, reveste por vezes uma atitude conciliadora, se bem que o seu conteudo seja, muitas vezes, extremamente violento.

O marechal denuncia, de forma explicita, a entrega pela N. A. T. O., á Noruega, de armas ultramodernas, e ameaça, sem qualquer espécie de equívoco, a Noruega de represálias atómicas.—(F. P.).

Os Americanos classificam a mensagem de manobra contra a aliança atlantica

WASHINGTON, 27.—A carta do marechal Bulganine ao primeiro-ministro norueguês é considerada, nos meios oficiais americanos, como uma nova manobra soviética destinada. logo após a conferência das Bermudas e em vésperas da reunião semestral da comissão militar da N. A. T. O., a enfraquecer a coesão da aliança atlantica.

Nos mesmos meios. comparam as ameaças veladas que foram dirigidas ao chefe do Governo de Oslo, com as proferidas contra os Países do Médio Oriente, no momento em que foi anunciada a «doutrina Eisenhower». Esta manobra tinha sido seguida, segundo se afirma em Washington, duma proposta de Chepilov, então ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., preconizando a eliminação de todas as bases militares estrangeiras no Médio Oriente.

A nova tentativa feita agora pelo ministro soviético, contra um dos baluartes setentrionais da aliança atlantica, é interpretada, nos meios competentes, como uma indicação de que a U. R. S. S. parece estar convencida da inutilidade dos esforços para fazer malograr a política americana no flanco Sul da União Soviética.—(F. P.).

A mensagem vai ser discutida no Parlamento

OSLO, 27 — O chefe do Governo norueguês Einar Gerhardsen informou o embaixador russo de que considera como mensagem oficial do Governo russo ao Governo da Noruega a carta que recebeu de Bulganine a 21 de Março. Como tal, a mensagem será discutida no Parlamento, que decidirá da resposta a enviar.

Na sua carta, Bulganine referia-se aos «perigos» que para a Noruega poderiam advir do estabelecimento, no seu território, de bases de projécteis teleguiados. — (A. N. I.).

Nove dias
num vagão selado

JERSEY CITY, 27 — Um cadete da Academia Militar de West Point, desaparecido desde 17 deste mês, foi ontem encontrado num vagão de mercadorias, selado há 9 dias pelos empregados do Caminho de Ferro, desconhecedores da sua presença.

O cadete, Jerome Lee Giboons, que perdeu cerca de 8 quilos com a dieta forçada de batatas cruas transportadas no vagão, refugiara-se ali com a intenção de viajar de graça. — (A. N. I.).

As consequências políticas
da morte de Herriot

PARIS, 27. — A Assembleia Nacional só esta tarde prosseguirá o debate da política geral do Governo. A sessão suspensa ontem pelas 16 horas, assim que foi anunciado o falecimento do presidente Herriot, não recomeçou á noite como previsto, por Daladier ter pedido aos deputados o adiamento para esta tarde em homenagem ao que foi o seu presidente honorário.

Os debates atrasaram-se, assim, um dia e a votação da questão de confiança — prevista para amanhã — provavelmente só se fará na sexta-feira.

A morte do presidente Herriot, segundo os numeros comentadores da Imprensa e a maioria dos observadores parlamentares, terá consequências políticas nos circulos radicais. Com efeito, se bem que divididos, os radicais tinham conservado pelo menos um traço comum — a sua dedicação ao que foi o chefe incontestado do radicalismo durante muitos anos.

Edouard Herriot tentara, de resto, várias vezes operações de aproximação, que hoje em dia ninguém fará. Muitos parlamentares são de opinião de que deveria regressar á noção de um directório constituido pelos antigos presidentes e pelos presidentes dos grupos parlamentares, que ficariam encarregados de encontrar um «modus vivendi». — (F. P.).

Uma vantagem
para a acusação
no julgamento
do dr. Adams

LONDRES, 27. — A audiência desta manhã do julgamento Adams foi muito «técnica», tendo o temível advogado do «Médico das viuvas» prosseguido o interrogatório do dr. Adams ter receitado injecções de morfina, que não parecem justificadas. Ora, fazendo variadissimas perguntas, o dr. Lawrence consegue que o dr. Harris confirme que também ele receitou á sr.ª Morrell remédios que continham morfina. Devem depor hoje, como peritos, dois grandes médicos londrinos. Um deles é um especialista de doenças de coração, o dr. Arthur H. Douthwaite, cujo depoimento vai permitir á acusação inscrever, enfim, uma vantagem. Afirma com efeito que «sejam quais forem as circunstancias, era contra indicado, no caso da sr.ª Morrell, aplicar injecções de morfina ou de heroina». — (F. P.).

As missões militares
da G. N. R. e da G. F.
em visita a Espanha

BADAJOZ, 27 — Procedentes de Lisboa, chegaram ao posto da fronteira do Caia, duas missões militares portuguesas, uma da Guarda Nacional Republicana e outra da Guarda Fiscal.

Preside á missão da Guarda Nacional Republicana o seu comandante-geral, general Sousa Botelho, que é acompanhado por um brigadeiro, dois coroneis, dois tenentes-coroneis e dois capitães.

A missão da Guarda Fiscal é chefiada pelo respectivo comandante-geral, general Luís Domingues, sendo composta por três tenentes-coroneis e um capitão.

Foram recebidos na fronteira de Badajoz, em representação do director-geral da Guarda Civil, pelo coronel-chefe do Sexto Tercio, Buenaventura Lopez, e pelos tenentes-coroneis chefes de Fronteiras e do Serviço Rural, Santisteban e Carricedo, e ainda por outras autoridades militares e civis espanholas.

As missões militares portuguesas prosseguem hoje viagem para Madrid, a fim de retribuir a visita da missão da Guarda Civil, feita a Lisboa no ano passado. — (A. N. I. e F. P.).

O rei Balduino
assistiu
à «festa dos gatos»

YPRES (Bélgica), 27.—Acaba de se realizar nesta cidade a «festa dos gatos», com a presença do rei Balduino, que assistiu ao cortejo folclórico que nesta altura se efectua todos os anos.

Existem muitas versões sobre a origem desta festa, mas a mais verosimil parece ser a que relata terem os estrangeiros, numa época distante, criticado os habitantes de Ypres pela sua amizade aos gatos, tendo-os considerado como idólatras, que adoravam os felinos.

Para demonstrarem o contrário, todos os residentes de Ypres resolveram recolher os animais e lançá-los do alto do campanário da sua igreja.

O acontecimento tomou foros de tradição e a «festa» tem vindo a realizar-se através dos anos. No entanto, para que a «festa» não assumisse aspecto demasiadamente cruel, até 1838 apenas dois gatos eram atirados da torre da igreja.

A tradição caiu depois em desuso e, só um século depois, foi de novo retomada. Presentemente, os gatos são bonecos de pelucia, meramente simbólicos.—(A. N. I.).

A situação na Hungria
Prisão de um general acusado de actividades contra-revolucionárias

PARIS, 27 — Um numero do jornal hungaro «Nepszabadsag», recebido em Paris, anuncia que as autoridades militares hungaras prenderam, em Nagikoeroes, o general Ferenc Pinter, que «tencionava formar um grupo contra-revolucionário» nessa cidade. Segundo o jornal, na altura de ser detido, o general era portador de 900 gramas de ouro e de quantidade importante de divisas. — (F. P.).

O Bom fumador
Só quer «FOUR SQUARE»

Restaurante ALVALADE
ALMOÇOS — JANTARES E CEIAS
CHÁS-DANÇANTES TODOS OS DOMINGOS
REINTEGRAÇÃO NO CONJUNTO POTIER
DO ACORDEONISTA ARTUR ANDRADE
TELEF. 779151

O secretário-geral da O. N. U.
apresentará em Nova York
um plano egípcio
para a exploração do Suez

CAIRO, 27—O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjold, iniciou esta manhã, ás 7 horas e 15 minutos (T. M. G.), a sua viagem de regresso a Nova York, onde chegará amanhã, após seis dias de conferências no Cairo, com o presidente Nasser.

O avião que transporta Hammarskjold tomou o rumo de Beirute, onde o secretário-geral tenciona fazer uma curta paragem, a fim de conferenciar com John J. McCloy, que desempenha as funções de perito financeiro da Comissão da O. N. U. encarregado dos trabalhos de desobstrução do Canal de Suez.

Esperava-se que Hammarskjold aproveitasse a sua viagem ao Próximo Oriente para visitar, também, Israel, afirmando c,rculos do Cairo que essa visita não se realizou, levido á «falta de encorajamento», por parte do Governo de Ben Gurion.

Na véspera da partida do secretário-geral da O. N. U., o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmoud Fawzi, convocou para uma audiência os embaixadores das sete nações interessadas no problema do canal do Suez, a fim de lhes dar a conhecer o plano elaborado pelo Egipto, para a exploração do Canal, quando este for reaberto definitivamente á navegação, no próximo mês. Entre os diplomatas que assistiram á audiência, encontravam-se os dos Estados Unidos e da União Soviética.

Sabe-se que, logo após o seu regresso a Nova York, Hammarskjold tenciona submeter o plano egípcio á apreciação dos principais usuários do Canal, a fim de averiguar se ele constitui, pelo menos, base para um acordo provisório.

Segundo foi revelado nesta cidade, o plano egípcio não corresponde completamente a todas as exigências, já tornadas publicas, das nações ocidentais que utilizam o Canal

Hammarskjold deixou no Cairo os seus dois conselheiros, dr. Ralph Bunche e Constantine Stavropoulos, a fim de ultimarem alguns pormenores das negociações de se manterem em contacto com o Governo egípcio.—(A. N. I.).

Tropas da Arábia Saudita ocuparão Akaba

PARIS, 27—Segundo a rádio Cairo foi concluido um acordo entre o Egipto, a Jordania e a Arábia Saudita, para o envio de forças armadas deste ultimo país para o Porto jordano de Akaba como consequência da retirada das forças britanicas. A rádio acrescenta que as tropas sauditas penetraram já na região de Akaba e esperam a retirada das forças britanicas para ocupar a base.—(F. P.).

A posição britanica ante o pagamento da portagem

CASTLE HARBOUR (Bermudas), 27. — Segundo se sublinha, nos meios autorizados, a modificação que teria sido notada quanto á posição britanica relativa ao estatuto do canal de Suez, em comparação com a que assumiu em Setembro ultimo, não significa, de modo nenhum, que a Grã-Bretanha esteja decidida a aceitar que o pagamento dos direitos de portagem sejam feitos ao Egipto. De facto, nada ficou decidido durante a conferência anglo-americana, senão esperar, antes de agir, os resultados da missão do secretário-geral ao Cairo.

A posição britanica e americana é oficialmente a mesma que a adoptada durante a elaboração da solução provisória aprovada, em comum com a França e Noruega, isto é: os pagamentos dos direitos de portagem devem ser efectuados junto de um organismo, á razão de 50 por cento para o Egipto e de 50 por cento bloqueados.—(F. P.).

Críticas árabes á declaração de Dulles

PARIS, 27. — O jornal «Al Akhbar», num artigo citado pela Radio Cairo, na revista da Imprensa em língua árabe, critica a declaração de Foster Dulles acerca da construção eventual de novos oleodutos e superpetroleiros, para remediar a insuficiência do canal de Suez e qualifica-a de «nova forma de pressão sobre o Egipto».

«Esta operação, escreve o jornal egípcio, fazendo apelo a importantes capitais, causará imenso prejuizo á economia e ao comércio mundiais, simplesmente porque o Ocidente pretende fazer pressão no Egipto e submetê-lo á sua vontade, impondo-lhe condições. Mas nem por isso os problemas ficarão resolvidos. Com efeito o orçamento anual do Egipto eleva-se a cerca de 300 milhões de libras, quando o Canal, antes da nacionalização, não rendia mais de 1 milhão a 1 milhão e meio por ano. Poderá esta importancia obrigar o país a renunciar aos seus direitos?» — (F. P.).

Ultimas notícias

Dois mortos
num acidente de viação na serra do Algarve

FARO, 27 (Pelo telefone) — Cerca das 9 horas, quando o prior de Torres Novas, rev. Augusto Durão Alves, de 66 anos, e sua irmã, Amélia Durão Alves, seguiam, num automóvel conduzido pelo primeiro, para aquela localidade, no sítio dos Besteiros, em plena serra do Algarve, um camião carregado de madeira, pertencente ao sr. Virgílio Duarte Costa, de Monsanto e conduzido pelo motorista Alfredo Ferreira Rodrigues, casado, de 33 anos, morador em Alcanena, chocou com o primeiro veículo. A camioneta vinha fora de mão, segundo apurou a P. V. T. de Loulé, que tomou conta da ocorrência. Do acidente resultou a morte dos passageiros do primeiro veículo, que se despistou e ficou muito danificado.

Os cadáveres foram, mais tarde, conduzidos para a Misericórdia de Loulé.

O motorista do camião foi preso.

●

Colaboradores de Perón
trabalham agora para Nasser?

NOVA YORK, 27.—Segundo o semanário «Newsweek», três antigos colaboradores do ex-presidente Perón, que têm estado exilados em Madrid, encontram-se neste momento no Cairo, onde, por instruções do coronel Nasser, organizam a federação dos sindicatos operários egípcios sob o modelo dos «batalhões de trabalho» peronistas.—(France Presse).

●

Alto funcionário alemão
acusado de traição

CARLSRUHE, 27. — Foi hoje detido por ordem do Tribunal Federal o antigo director do Instituto das Ciências Económicas da Federação Sindical da Alemanha Ocidental Viktor Agartz, que é acusado de manter relações com os sindicatos da zona soviética e de ter recebido fundos da organização sindical oriental «F. D. G. B.». Anteriormente fora preso um dos seus colaboradores. A detenção deste deu-se quando regressava da zona soviética. — (F. P.).

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCES
AV. SIDONIO PAIS, 28
Tel. 51281